



**FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**IRANI DA SILVA DINIZ  
LUÍS FERNANDO DOS SANTOS CAMPOS**

**A CONTABILIDADE ESTRATÉGICA E AS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS DE CARATINGA-MINAS  
GERAIS**

**Caratinga – MG**

**2014**

**IRANI DA SILVA DINIZ**  
**LUÍS FERNANDO DOS SANTOS CAMPOS**

**A CONTABILIDADE ESTRATÉGICA E AS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS DE CARATINGA-MINAS GERAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Área de Concentração: Contabilidade Estratégica  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Edna Mendes Hespanhol Costa.

**CARATINGA – MG**

**2014**

## RESUMO

O trabalho abordou a evolução histórica da Contabilidade, seus princípios, postulados e convenções, também conceituações, objetivos e funções completaram o tema. A seguir tratou da pequena empresa com seus conceitos, características e classificação e o desenvolvimento econômico local, matéria relevante que resulta de negócios saudáveis completando assim o referencial teórico com o objetivo de contextualizar e fazer compreender melhor a quarta parte do estudo, o ponto central, onde para desenvolvê-lo realizou-se uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário em forma de entrevista em 50 (cinquenta) micro e pequenas empresas no Município de Caratinga – Minas Gerais, no período de agosto a setembro de 2014, amostra que representou 1,5% (um e meio por cento) do universo de empreendimentos disponíveis para estudo. Com os resultados apurados, os pontos centrais foram que a Contabilidade é elaborada em escritórios de Contabilidade para quase a totalidade dos entrevistados. A imensa maioria afirmou possuir conhecimento para interpretar e analisar relatórios e informações vindos da Contabilidade, pois estes empresários vêm buscando aprimoramento empresarial mediante cursos de capacitação em órgãos e instituições especializadas no assunto. Quanto as ferramentas contábeis as mais utilizadas foram o Fluxo de Caixa, Controle de Estoques, Controle de Contas a Pagar, Controle de Contas a Receber, Controle de Custos e Despesas e Formação do Preço de Venda, estes apontados pela imensa maioria. Apurou-se ainda que os gestores entendem que o negócio necessita de planejamento, conhecimento de técnicas gerenciais, plano de metas e ações para ter continuidade e crescimento. Por fim, em relação à hipótese da pesquisa: conhecimento contábil e operacional do negócio protagonistas do êxito empresarial, confirmou-se, entretanto, deve-se ressaltar que este trabalho não pretendeu tornar claro e compreensível todas as questões, esclarecer o tema, mas, apenas contribuir para um estudo maior.

**Palavras-chave: Contabilidade; Contabilidade Estratégica; Micro e Pequenas Empresas; Levantamento de Dados.**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, fonte e origem da minha vida, por me conduzir até aqui e sustentar meus passos.

A minha família que sempre esteve comigo auxiliando-me nos momentos mais difíceis da minha vida.

E aos meus amigos pelo incentivo em busca de novos conhecimentos.

À minha Orientadora Professora Msc Edna Mendes Hespanhol Costa.

Irani da Silva Diniz

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente belos e admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, meus agradecimentos por terem aceito se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

Luís Fernando dos Santos Campos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, oportunidades e livramentos, onde encontro refúgio, fortaleza e por me dar capacidade, coragem e determinação para realizar esse trabalho e concluí-lo.

Aos meus familiares que me apoiam e incentivam sempre com palavras e gestos.

Aos meus colegas de sala que dividiram comigo minhas dificuldades, compartilharam de minhas dúvidas e enriqueceu-me de conhecimento com suas informações que se tornaram relevantes.

À minha Orientadora Professora Msc Edna Mendes Hespanhol Costa, meus sinceros agradecimentos.

Ao meu amigo Luís, parceiro nesta jornada, por torná-la mais fácil.

Obrigada a todos!

Irani da Silva Diniz

## **AGRADECIMENTOS**

Hoje acordei com a difícil tarefa de agradecer as pessoas que me ajudaram ao longo de minha trajetória acadêmica. Desta forma agradeço primeiramente a Ele, por ter me carregado em seu colo quando por varias vezes minhas forças se esgotaram, por ser símbolo de justiça.

Agradeço a meus pais Carmo e Istáel que muitas vezes trabalharam dobrados, aos meus demais familiares, a minha Orientadora, e a minha amiga de turma Irani que foi minha parceira nos estudos desde o começo e hoje sendo minha parceira nesta monografia onde finalizaremos mais esta etapa de nossa vida.

Hoje só tenho a agradecer a todos vocês que estiveram e sempre estarão presente em minha vida.

Luís Fernando dos Santos Campos

## EPÍGRAFE

“Uma empresa sem boa Contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola,  
totalmente à deriva.”

MARION, José Carlos.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução Histórica da Contabilidade.....	19
Quadro 2 – Classificação das Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.....	32

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Composição de Mercado por Setor no Município de Caratinga - MG - Ano Base 2012.....	40
Gráfico 2 – Distribuição das Empresas por Porte em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	41
Gráfico 3 – Distribuição das Empresas Ramo de Atividade em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	42
Gráfico 4 – Distribuição das Empresas segundo sua Natureza Jurídica em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	43
Gráfico 5 – Distribuição das Empresas de acordo com seu Regime de Tributação em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	44
Gráfico 6 – Distribuição do Tempo de Residência do Gestor das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	45
Gráfico 7 – Distribuição do Tempo de Atuação no Mercado das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	46
Gráfico 8 – Distribuição da Quantidade de Funcionários das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014 .....	47
Gráfico 9 – Distribuição do Nível de Escolaridade do Administrador das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	48
Gráfico 10 – Participação em Cursos de Capacitação Empresarial dos Gestores das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	49
Gráfico 11 – Execução dos Serviços de Contabilidade das Empresas Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	50
Gráfico 12 – Documentos Recebidos Mensalmente da Contabilidade Terceirizada pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	51
Gráfico 13 – Conhecimento para Interpretar Relatórios Contábeis Recebidos pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	52
Gráfico 14 – Distribuição dos Benefícios das Informações Contábeis apontados pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	53
Gráfico 15 – Distribuição das Áreas das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014 com Maior Necessidade da Contabilidade.....	54
Gráfico 16 – Elaboração do Fluxo de Caixa pelas Empresas em Caratinga/MG	55

– Agosto/Setembro/2014.....	
Gráfico 17 – Instrumentos Gerenciais Utilizados pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	56
Gráfico 18 – Assessoria do Contador pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.....	57

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS</b> .....	17
<b>CAPÍTULO I – A CONTABILIDADE – SUA BELEZA, GRANDEZA, COMPLETUDE</b> .....	18
1.1 A CONTABILIDADE NA HISTÓRIA.....	18
1.2 POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES.....	21
1.2.1 Postulados .....	21
1.2.2 Princípios.....	22
1.2.3 Convenções.....	24
1.3 CONCEITOS, OBJETIVOS E FUNÇÕES.....	24
<b>CAPÍTULO II – A PEQUENA EMPRESA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL</b> .....	29
2.1 CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, CLASSIFICAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.....	29
2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL.....	33
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA – A PESQUISA CIENTÍFICA</b> .....	36
<b>CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	38
4.1 CARATINGA – MINAS GERAIS: A CIDADE DAS PALMEIRAS.....	38
4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA</b> .....	64
<b>ANEXO A – IDENTIDADE EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS MINEIROS – SEBRAE</b> .....	65

## INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência que possibilita o estudo, e através de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas e pessoas<sup>1</sup> e sua origem confunde-se com a do homem sobre a terra, alguns autores afirmam que ela vem sendo utilizada desde o início da civilização onde possuía seus métodos próprios para fazer seus controles, portanto, a Contabilidade é a própria história da humanidade, uma vez que através dos registros contábeis os historiadores podem contar a nossa trajetória neste planeta<sup>2</sup>.

Com a evolução das sociedades, dos arranjos industriais e comerciais esta Ciência naturalmente evoluiu e subdividiu-se em vários ramos de atuação harmonizando inclusive com outras áreas do conhecimento humano para atender com melhor performance às demandas dos empreendimentos modernos<sup>3</sup>.

Este é um processo que naturalmente acontece conforme pode ser verificado pesquisando a história e notadamente a Ciência Contábil vem acompanhando esse processo e isso comprova-se através dos trabalhos de grandes autores como: o frei franciscano Luca Pacioli em seu livro intitulado “*Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*” (1494, em Veneza, Itália) primeira obra que publicou o método das partidas dobradas (9º Capítulo, Tratado XI – “*De computis et scripturis*” – páginas 197 a 210) utilizada pelos comerciantes genoveses na época e que ainda hoje é a forma de escrituração dos fatos patrimoniais utilizada em todo o mundo, Vincenzo Mazzi precursor do patrimonialismo, o brasileiro Antônio Lopes de Sá e tantos outros<sup>4</sup>.

Modernamente, esta Ciência está desempenhando um papel cada vez mais imprescindível na vida das organizações de todos os tipos e proporcionando ao seu profissional maior valorização, crescendo e atuando em diversas áreas, ultrapassando os limites do convencional, do que era apenas trabalho rotineiro de registros das entradas e saídas para também disponibilizar informações gerenciais

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p.10.

<sup>2</sup> SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 26.

<sup>3</sup> ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; ROCHA, Sandra Maria. **Contabilidade Gerencial e a sua função dentro das empresas**. 2007. Disponível em <<http://classecontabil.com.br/imprimir/artigo/332>> Acesso em 03 de março de 2014

<sup>4</sup> CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 1-2.

de grande relevância para as entidades.

A Ciência Contábil, com suas técnicas próprias, apresenta caminhos para bem administrar um negócio, evitando desperdícios, ociosidade ou perda de rentabilidade<sup>5</sup>, é uma ciência social, pois, a riqueza gerada para o patrimônio reverte-se em benefício do homem e da sociedade em que vive<sup>6</sup>.

Independente do porte do empreendimento, todos podem se beneficiar dos dados gerados pela Contabilidade, principalmente a nível gerencial. Os negócios não poderiam sobreviver sem qualquer controle. Uma empresa sem Contabilidade é uma empresa sem história, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou planejar seu crescimento, seu futuro.

Logo estamos falando em desenvolvimento e o verdadeiro desenvolvimento é aquele que é sustentável cujo conceito entende-se como o processo de melhoria das condições de vida da população em todos os seus aspectos, em especial os econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais, de forma a não depender de recursos naturais que se esgotarão, poluição e nem provocar catástrofes que eliminem as pessoas<sup>7</sup>.

A grande característica da pequena empresa é o desenvolvimento econômico e social que ela promove. São elas que geram emprego e renda, fornecem bens e serviços para a população, inovam, seus empregados e sócios pagam impostos e como pessoa jurídica pagam impostos também, entendendo desenvolvimento econômico como desenvolvimento da atividade empresarial<sup>8</sup>.

Nesse contexto a Contabilidade unindo suas forças com a Estratégia propõe conhecer suas ferramentas de análise, de mensuração do valor do custo, elaboração do preço, controle dos estoques, estudo da demanda, custo da entrega, produtividade, imobilizado, previsão de vendas<sup>9</sup>, rentabilidade, só para citar alguns, contudo essas ferramentas só produzirão os resultados desejados com uma Contabilidade feita de maneira inteligente voltada para a gestão em colaboração com a Estratégia<sup>10</sup>.

---

<sup>5</sup> SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Contabilidade Estratégica**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011, p. 17.

<sup>6</sup> Idem, *ibidem*. p. 20.

<sup>7</sup> GUIMARÃES, Flávio Barcellos. **Guia de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico Municipal**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2010. p. 17.

<sup>8</sup> Idem, *ibidem*. p. 17.

<sup>9</sup> SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Contabilidade Estratégica**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011, p. 18.

<sup>10</sup> Idem, *ibidem*. p. 18.

Estratégia tem vários significados, um deles diz que é “a arte de aplicar os meios disponíveis ou explorar condições favoráveis com vista a objetivos específicos”<sup>11</sup>, na área empresarial é simplesmente os meios adotados pela empresa para atingir seus objetivos de mais vendas, mais lucros, maior capitalização, crescimento sólido, geração de riqueza e prosperidade<sup>12</sup>.

Nota-se aqui o elo de ligação que há entre Contabilidade e Estratégia aquela dotada de todas as técnicas para controle do Patrimônio da empresa e esta mediante informações traça o plano de ação, então tem-se a Contabilidade Estratégica considerada por alguns autores como uma evolução da Contabilidade Gerencial<sup>13</sup>.

A Contabilidade é uma ciência divina que nos ensina a modelar comportamentos patrimoniais para a satisfação social e humana, e não para o uso especulativo e ganancioso. Claro que o uso da técnica comercial, nas empresas mercantis e gerais, tende a ensinar a bem ganhar e manter uma capitalização próspera; esta atividade, instrumento do homem e da sociedade. A técnica patrimonial é nada mais do que logística de processos e operações fenomênicas que regulam todo o desempenho empresarial auxiliando no desenvolvimento equilibrado da gestão das riquezas rumo à prosperidade. Logo, o conjunto de técnicas patrimoniais de gestão, quando organizadas numa lógica específica da análise, oferecem nada mais do que o esboço de um comportamento estratégico das empresas, e conseqüentemente, uma Contabilidade volvida a tal objetivo<sup>14</sup>.

O trabalho, sob o tema “A Contabilidade Estratégica e o Planejamento Empresarial das Micro e Pequenas Empresas de Caratinga-Minas Gerais” teve por objetivo geral em analisar a eficácia e a eficiência da Contabilidade Estratégica dentro do processo de desenvolvimento das micro e pequenas empresas de Caratinga/MG ao mesmo tempo em que investigou a crença desses empresários em relação a Contabilidade buscando o conhecimento da realidade.

Averiguou-se simultaneamente conhecer o pensamento do empresário caratinguense entrevistado a respeito da Contabilidade e do Contador, aferiu o grau de importância desta Ciência para esses empresários, investigou o nível de \_\_\_\_

<sup>11</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 297.

<sup>12</sup> FERREIRA, Aracéli Cristina Sousa; ALVES, Alessandro Pereira; SILVA, Tatiane Gomes. *Ensino de Contabilidade Estratégica: as práticas abordadas por livros brasileiros e internacionais*. Revista de Informação Contábil, Pernambuco, Vol.4, n. 3, p. 77-95, jul/setembro 2010. Disponível em <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/251/183>>. Acesso em 03 de março de 2014. p. 79.

<sup>13</sup> Idem, ibidem. p. 79.

<sup>14</sup> SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. *Contabilidade Estratégica*. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2011, p.11-12.

conhecimento dos empresários convidados sobre essa disciplina, analisou se faz diferença ao empresário conhecer a metodologia de trabalho desta Ciência e se isso contribuiu para o êxito do negócio e de que maneira, também verificou e avaliou a utilização das ferramentas contábeis no processo de gerenciamento das micro e pequenas empresas de Caratinga-MG e finalmente buscou-se familiarizar-se com o problema. Face ao exposto formulou-se o seguinte problema: A Contabilidade Estratégica aliada ao conhecimento operacional que os micro e pequenos empresários possuem da atividade do empreendimento poderiam contribuir positivamente para o crescimento das micro e pequenas empresas de Caratinga/MG?

A partir de então, encontrou-se o fundamento à confirmação da hipótese “conhecimento contábil e operacional do negócio principais agentes do êxito empresarial”.

Caratinga, uma importante cidade do leste mineiro com população estimada em 89.578 pessoas para o ano de 2013<sup>15</sup>, 06 agências bancárias<sup>16</sup>, 2.691 empresas atuantes em setores variados<sup>17</sup>, apresenta o cenário adequado para a realização desta pesquisa de campo de natureza exploratória.

Teve-se um campo investigativo rico em variáveis e o proveito acadêmico/pessoal (comunicação, interação e convivência) da dupla de acadêmicos pesquisadores com os outros agentes envolvidos - orientadora e empresários convidados – foi de grande valor para aquisição de experiência profissional conjugada ao pessoal e social ao mesmo tempo em que os objetivos pretendidos ao iniciar o curso de Ciências Contábeis foram atendidos o que justificou plenamente esta pesquisa.

Neste sentido, o trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos distintos. No primeiro deles, intitulado “A Contabilidade – Sua Beleza, Grandeza, Completude” destacou-se sua evolução histórica, seus princípios, definição de seus termos, objetivos, função e seus diversos ramos (especializações) bem como suas ferramentas de ação e um pouco de sua teoria.

---

<sup>15</sup><<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. 2013. Acesso em 26 de abril de 2014.

<sup>16</sup><<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. 2012. Acesso em 26 de abril de 2014

<sup>17</sup><<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. 2011. Acesso em 26 de abril de 2014



Para o segundo capítulo, denominado “A Pequena Empresa e o Desenvolvimento Econômico Local” revelou-se conceitos, classificações e caracterização bem como fundamentação legal e particularidades.

Quanto ao terceiro capítulo, com o título “Metodologia – a Pesquisa Científica” abordou-se seus conceitos e a importância deste tema.

Os três capítulos anteriores teve por objetivo preparar para a exposição do quarto capítulo, completando assim a proposta apresentada e também o foco principal deste trabalho, retratou-se, por meio da aplicação de questionário nas pequenas empresas de Caratinga-Minas Gerais no período de agosto à setembro de 2014, a tabulação dos dados obtidos bem como seus resultados o que possibilitou a confirmação da hipótese levantada pela presente pesquisa.

Assim sendo, teve como metodologia um contato direto com o público alvo detentor das informações de interesse e foi confeccionado uma pesquisa de campo de natureza descritiva materializado em um questionário contendo 14 (quatorze) interrogativas e permitiu orientar os acadêmicos pesquisadores na coleta e tratamento dos dados e conseqüentemente apuração e confiabilidade dos resultados e aplicado diretamente nas empresas selecionadas, cujo critério de seleção foi o tempo de atuação no mercado, o que permitiu investigar e conhecer a realidade das micro e pequenas empresas do comércio varejista de Caratinga/MG.

Incluiu-se também pesquisa teórica de natureza bibliográfica, apresentada nos dois primeiros capítulos para atender a necessidade de embasamento científico do estudo.

## CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

Considerando a relevância com que a Ciência Contábil vem desempenhando seu papel ao longo da história do homem, evoluindo-se e acompanhando a evolução deste, sua beleza, grandeza e completude foi retratada no presente estudo destacando-se sua evolução histórica, seus princípios, definição dos seus termos, objetivos, função e seus diversos ramos (especializações) bem como suas ferramentas de ação e um pouco de sua teoria.

É uma Ciência Divina como nos afirmou o Prof. Rodrigo Antônio Chaves da Silva em seu livro “Contabilidade Estratégica”, afirmação inspiradora e basilar do presente estudo.

Uma Ciência Social, pois, apresenta caminhos para bem administrar um negócio, gerar riqueza para o patrimônio revertendo-se em benefício do homem e da sociedade em que vive.

A riqueza de uma região e, por consequência do País, é formada através de negócios saudáveis posto que geram bens e serviços que trazem qualidade de vida à comunidade.

Diante desse cenário conclui-se que todos se beneficiam dos dados gerados pela Contabilidade, principalmente a nível gerencial. As empresas não poderiam sobreviver sem qualquer controle. Uma empresa sem Contabilidade é uma empresa sem história, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou planejar seu crescimento, seu futuro.

A grande característica da pequena empresa é o desenvolvimento econômico e social que ela promove. Revelou-se, pois, seus conceitos, classificações e caracterização bem como fundamentação legal e particularidades.

Após toda a contextualização do referencial teórico passou-se a parte prática do estudo.

Por fim, foi utilizado no trabalho de campo o Método Observacional combinado com a Pesquisa Exploratória mediante aplicação de um questionário com perguntas objetivas e diretas aos gestores selecionados.

## CAPÍTULO I – A CONTABILIDADE – SUA BELEZA, GRANDEZA, COMPLETUDE

A Contabilidade é a língua dos negócios. Existem muitas maneiras de descrever o que está acontecendo com uma empresa, mas, seja lá o que se diga, sempre se retorna à língua da Contabilidade. Sem a Contabilidade não se conhece a saúde da empresa, não se toma decisões<sup>18</sup>.

### 1.1 A Contabilidade na história

A história da Contabilidade confunde-se com a do próprio homem quando este percebeu que precisava controlar, quantificar e qualificar seus bens e direitos através de registros, mesmo que rudimentares, conhecer a evolução do seu patrimônio e avaliar se obteve lucro ou prejuízo. Assim sendo começou com o homem primitivo contando seu rebanho, o registro de transações como pagamento de salários e impostos entre egípcios e babilônicos há mais ou menos 3.000 a.C.<sup>19</sup>.

Em vários trechos da Bíblia sugere-se a existência da Contabilidade começando pelo livro de Gênesis onde a riqueza de um homem era medida pelo tamanho de seu rebanho, quantidade de empregados e extensão de suas terras. Como primeiro exemplo encontra-se Abraão, seguindo pela história o conflito entre Jacó e Labão seu sogro, José que com seu trabalho de controlador administrativo fez prosperar o Egito e o livro de Jó que traz uma descrição detalhada de todo o seu patrimônio, Mateus o apóstolo que era cobrador de impostos (talvez seja esta a razão por ser ele o padroeiro desta disciplina) só para citar alguns. Percebe-se que havia em épocas passadas pessoas que sabiam fazer registros e controlar patrimônios.

Entre os séculos XIII e XIV a Contabilidade atingiu um importante amadurecimento com o advento de importantes acontecimentos como comércio com as Índias, renascimento, mercantilismo, consolidando-se com o trabalho do frei Luca Pacioli e o domínio da Escola Italiana de Contabilidade, mais tarde a revolução industrial, o capitalismo, a economia de mercado (termo da atualidade) a Contabilidade encontrou terreno fértil para crescer e evoluir e nomes destacaram-se nesse processo<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> BUFFET apud MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 36.

<sup>19</sup> MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 33.

<sup>20</sup> Idem, *ibidem*. p. 33.

Abaixo um quadro resumido de eventos históricos importantes com o objetivo de melhor contextualizar a evolução desta importante matéria saindo da era da Contabilidade antiga para a era da Contabilidade moderna.

1202	Leonardo Fibonacci publica seus " <i>Liber Abaci</i> " (o livro do Ábaco ou do Cálculo) baseia-se na aritmética e na álgebra e cálculos comerciais.
1340	Francesco di Balduccio Pegolotti – " <i>La pratica dela mercatura</i> ". Obra para comerciantes da época.
1458	Benedetto Cotrugli - " <i>Della mercatura et del mercante perfetto</i> ". Publicado em 1573. Fundamental na história da Contabilidade.
1494	Luca Pacioli – " <i>Summa de aritmetica geometria, proportioni et proporgionalitá</i> ". (1494, em Veneza, Itália) primeira obra que publicou o método das partidas dobradas (9º Capítulo, Tratado XI – " <i>De computis et scripturis</i> " – páginas 197 a 210) utilizada pelos comerciantes genoveses na época e que ainda hoje é a forma de escrituração dos fatos patrimoniais utilizada em todo o mundo <sup>22</sup> .
1558	Alvise Casanova – " <i>Spechio lucidissimo nel quale si devono essere deffinito tutti i mondi, et ordini de scrittura, che si deve menare nelli negoziamenti della mercantia, cambii, recambii, con li loro corrisponentie, disgarbugliando, et illuminando l'intelletto a negotianti, opera non piu veduta</i> ". Célebre trabalho da época.
1586	Angelo Pietra (monge beneditino) publica seu trabalho " <i>Indirizzo degli economi o sia ordinatissima instruzione da regolatamente formare qualunque scrittura in un libro doppio</i> ". Obra apresentando conceitos sob o aspecto contábil de débito/crédito, com as primeiras noções de um plano de contas e classificação de fatos contábeis e um cronograma da administração de seu convento.
1636	Ludovico Flori publica o " <i>Tratado del modo di tenere il libro doppio domestico col suo esemplare</i> ". Obra que descreve os métodos contábeis aplicados aos mosteiros.
1803	Niccolo D'Anastasio. Obra " <i>La scrittura doppia ridotta a scienza</i> ". Referência à Contabilidade como ciência.
1838	Giuseppe Ludovico Crippa e sua obra " <i>La scienza dei conti ossia l'arte</i>

	<i>di tenere i libri e compilare i bilanci di ogni azienda</i> ". Precursor da teoria econômica das contas.
1840	Francesco Villa com sua obra " <i>La contabilità applicata alle amministrazioni private e pubbliche</i> " dá início a Contabilidade Científica.
1867	Francesco Marchi e " <i>I cinquencontisti, ovvero la ingannevole teoria che viene insegnata intorno il sistema di scritture a partita doppia e nuovo saggio per la facile intelligenza ed applicazione di quel sistema</i> ". Sobre a teoria personalista das contas.
1873	Giuseppe Cerboni publica " <i>Primi saggi di logismografia</i> ".
1886	Giuseppe Ceboni publica " <i>La ragioneria scientifica e le sue relazioni con le discipline amministrative e sociali, in due volumi</i> ". Trabalho considerado como uma obra prima da Contabilidade. Aprofunda a teoria de Marchi. Teve vários seguidores como: Giovanni Rossi, Giovanni Massa, Clitofonte Bellini e outros.
1891	Fábio Besta começa a publicar seu trabalho " <i>La ragioneria</i> ". Em 1909-1910 sua obra composta por três volumes aparece pela primeira vez. A Contabilidade como a ciência do controle. É considerado o primeiro e maior contador moderno, ponto de partida para várias teorias elaboradas por outros autores. Teve vários seguidores e a partir de seu trabalho outros autores surgiram como Gino Zappa e Vincenzo Mazi entre outros.

Quadro 1: Evolução Histórica da Contabilidade<sup>21</sup>.

Nota-se a predominância de autores italianos na evolução histórica desta ciência até início do século XX, porém, a partir da década de 1920 os Estados Unidos aliando força econômica, política e cultura a esforços em estudos e pesquisas assumiram o domínio da Contabilidade no cenário atual<sup>23</sup>.

Mas continuando a história, no Brasil a Contabilidade chega com o reinado provisório de D. João VI<sup>24</sup> utilizando o método das partidas dobradas na escrituração

<sup>21</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 26-27.

<sup>22</sup> SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.26.

<sup>23</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 33.

<sup>24</sup> SCHMIDT apud SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.26.

mercantil e em 1850, com a promulgação do Código Comercial, instituiu-se a obrigatoriedade para com a escrituração contábil e a apuração de balanços para as empresas comerciais. A Proclamação da República, em 1889, trouxe uma necessidade maior de controlar as contas públicas, assim, em 1922 foi aprovado o Código de Contabilidade da União e em 1940 o Decreto-Lei 2.416 regulamentando as demonstrações contábeis de Estados e Municípios sendo substituído mais tarde, em 1964 pela Lei 4.320 que está em vigor até hoje.<sup>25</sup>.

## 1.2 Postulados, Princípios e Convenções

Postulados, princípios e convenções são as regras básicas que toda ciência deve ter, portanto são os pilares sobre os quais a Ciência Contábil está assentada<sup>26</sup>.

### 1.2.1 Postulados

Conceitua-se postulado como:

Uma sentença que não é provada ou demonstrada, e por isso se torna um consenso inicial para a aceitação de uma determinada teoria, não sendo necessariamente uma verdade muito clara. O postulado é uma proposição que, apesar de não ser evidente, é considerada verdadeira sem discussão<sup>27</sup>.

Em suma, um postulado é uma verdade indiscutível, que não pode ser mudada, uma constatação em que não há verificação sendo a base para os princípios e convenções.

Na Contabilidade denomina-se Postulados Ambientais e divide-se em dois: o postulado da entidade contábil e o postulado da continuidade da empresa. Conceituando-se entidade contábil como uma pessoa para quem é mantida a contabilidade podendo tanto ser para uma pessoa física quanto para uma pessoa jurídica<sup>28</sup>.

---

<sup>25</sup> SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.26.

<sup>26</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 31.

<sup>27</sup> <http://www.significados.com.br/postulado/>. Acesso em 07 de setembro de 2014.

<sup>28</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 31

O postulado da Entidade Contábil define que o patrimônio da entidade não se confunde com o patrimônio dos seus proprietários. A entidade possui identidade própria, distinta de seus sócios, o patrimônio de ambos não se misturam, portanto, neste postulado separa-se o dinheiro dos sócios (ou donos) do dinheiro da entidade<sup>29</sup>.

O postulado da Continuidade preceitua, sob a ótica da Contabilidade, que a entidade contábil não possui prazo determinado de duração. A entidade está em pleno funcionamento e pressupõe que continuará assim por prazo indeterminado, razão pela qual os dirigentes fazem investimentos nas empresas visando seu crescimento e prosperidade. Assim seus ativos são contabilizados presumindo-se um tempo de operações duradouro<sup>30</sup>.

Os dois postulados ambientais explicitados acima completam-se e entende-se melhor quando da aplicação de um e outro na contabilização da movimentação do patrimônio da entidade<sup>31</sup> e são importantes alicerces para os princípios e convenções<sup>32</sup>.

### 1.2.2 Princípios

Um dos significados de princípios é conjunto de regras fundamentais admitidas como base de uma ciência, de uma arte<sup>33</sup>, trazendo para a ótica contábil significa conjunto de ensinamentos básicos que devem nortear o comportamento do profissional e a escrituração dos fatos patrimoniais bem como a elaboração das demonstrações contábeis com vistas a favorecer a credibilidade e comparabilidade no controle do Patrimônio da Entidade<sup>34</sup>.

Os princípios contábeis são: o custo histórico, denominador comum monetário, realização da receita e confrontação da despesa e da essência sobre a forma<sup>35</sup>.

<sup>29</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 31.

<sup>30</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 26-27.

<sup>31</sup> Idem, ibidem. p. 26-27

<sup>32</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 156.

<sup>33</sup> <<http://www.dicio.com.br/principio/>>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

<sup>34</sup> [http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidadecomentada\\_postuladoseprincipioscontab\\_eis.htm](http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidadecomentada_postuladoseprincipioscontab_eis.htm). Acesso em 19 de setembro de 2014.

<sup>35</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 149.

Entendendo o princípio contábil do custo histórico:

Os registros contábeis são efetuados com base no valor de aquisição do bem ou pelo preço de fabricação (incluindo todos os gastos necessários para colocar o bem em condições de gerar benefícios para a empresa). Dessa forma, dois contadores, ao defrontarem-se com o mesmo evento (fato) não divergiriam na mensuração do fato contábil<sup>36</sup>.

Significa dizer que os valores são registrados pela Contabilidade pelo valor pago pela entidade no momento da aquisição do bem, entretanto, decorre que numa economia inflacionária os valores ficariam desatualizados razão pela qual ter sido utilizada a correção monetária até 1995<sup>37</sup>.

O princípio contábil do Denominador Comum Monetário significa simplesmente que todos os registros contábeis que possam ser mensurados devem ser realizados numa única moeda, ou seja, todos os relatórios contábeis devem ser confeccionados com base no Real (R\$) pois é a única moeda nacional<sup>38</sup>.

Determina o princípio da Realização da Receita e Confrontação da Despesa que:

O momento em que a receita deve ser considerada como realizada para compor o resultado do exercício social. Da mesma forma, determina que a despesa que foi necessária à obtenção daquela receita seja igualmente confrontada na apuração do resultado.

De acordo com a teoria contábil do lucro, as receitas são consideradas realizadas no momento da entrega do bem ou do serviço para o cliente e neste momento, todas as despesas que foram necessárias à realização daquelas receitas devem ser computadas na apuração do resultado. Assim, ao relacionar as despesas com as receitas, o resultado estará sendo apurado e poderá refletir o mais próximo possível a realidade da entidade<sup>39</sup>.

Quanto ao princípio da Essência sobre a Forma pode-se entendê-lo da seguinte forma:

Sempre que possível, a Contabilidade, ao contemplar o registro de uma transação, deverá observar sua forma legal e essência econômica. Entretanto, se a forma, de alguma maneira dissimular ou não representar claramente a essência econômica da transação, esta última deverá ser a base de registro para a Contabilidade<sup>40</sup>.

Ou seja, interpretar o que é fundamental, a natureza de cada operação deve prevalecer sobre o que está descrito num documento, nota fiscal ou contrato.

<sup>36</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 151

<sup>37</sup> Idem, ibidem. p. 152.

<sup>38</sup> [http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidadecomentada\\_postuladoseprincipioscontab eis.htm](http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/contabilidadecomentada_postuladoseprincipioscontab eis.htm). Acesso em 19 de setembro de 2014.

<sup>39</sup> Idem, ibidem. Acesso em 19 de setembro de 2014.

<sup>40</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 153



O artigo 177, da Lei 6.404/76, determina que a escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência: aos preceitos da legislação comercial; aos preceitos desta Lei das Sociedades por Ações e aos princípios de Contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

E ainda, de acordo com o art. 3º da Resolução 750 de 29 de dezembro de 1993, com alterações dadas pela Resolução 1.282 de 28 de maio de 2010 ambas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), são Princípios de Contabilidade: o da Entidade, o da Continuidade, o da Oportunidade, o do Registro pelo Valor Original, o da Competência e o da Prudência.

### 1.2.3 Convenções

Convenções são limitações, restrições, conceitos que orientam a conduta do profissional contábil orientando seu campo de ação quando da escrituração dos fatos contábeis. São eles: objetividade, materialidade, consistência e conservadorismo<sup>41</sup>.

O Contador deve escolher o procedimento mais objetivo para descrever o fato contábil, definir o que é relevante na hora de produzir os relatórios, uma vez definido um critério contábil este não deverá ser mudado constantemente e deverá adotar uma posição de cautela para não antecipar lucro e prever prejuízo<sup>42</sup>.

## 1.3 Conceitos, Objetivos e Funções

A Contabilidade é “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”<sup>43</sup>.

---

<sup>41</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 156.

<sup>42</sup> Idem. Ibidem. p.153.

<sup>43</sup> SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 46.

E ainda:

É a ciência que se destina a registrar, estudar, controlar e interpretar os fenômenos ocorridos no patrimônio das Entidades, com o objetivo de fornecer informações e orientação sobre o estado desse patrimônio e suas variações<sup>44</sup>.

A Ciência Contábil cuida da riqueza patrimonial das Entidades (pessoa para quem é mantida a Contabilidade e pode ser pessoa física ou jurídica<sup>45</sup>) e para bem compreender esses pensamentos faz-se necessário conceituar os termos fenômenos e riqueza dentro da ótica contábil, qual seja, fenômeno “tudo o que acontece, tudo o que pode ser objeto de observação ou de percepção<sup>46</sup>” e riqueza “são coisas utilizáveis, aptas a prestarem uma satisfação de necessidades em face dos objetivos das células sociais<sup>47</sup>” onde depreende-se que célula social é:

Um agregado de pessoas e de coisas impessoais, com atividade permanente ou duradoura e que visa suprir objetivos traçados pelo homem, sendo parcela da sociedade... é um empreendimento a serviço do homem, autônoma em sua vida, desenvolvendo suas atividades com o intuito de sempre existir e possuindo finalidades definidas<sup>48</sup>.

Portanto é a disciplina do conhecimento porquanto divina voltada para a “gestão das riquezas rumo à prosperidade”<sup>49</sup>.

Oportuno se faz conhecer o conceito de Patrimônio sob a maneira de ver da Contabilidade, qual seja, conjunto de elementos necessários à sua existência, de propriedade de uma pessoa física ou jurídica que podem ser avaliados em moeda sendo composto por uma parte positiva que são os bens (tudo que se possui seja para uso, troca ou consumo<sup>50</sup>) e os direitos (são os valores que se tem a receber, a recuperar, a vencer<sup>51</sup>) formando o grupo denominado Ativo e outra parte negativa que são as obrigações (são valores que se tem a pagar, a recolher, a vencer<sup>52</sup>) formando o grupo denominado Passivo<sup>53</sup>.

<sup>44</sup> FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 379.

<sup>45</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 31.

<sup>46</sup> SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 59

<sup>47</sup> SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 49.

<sup>48</sup> SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.143.

<sup>49</sup> SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Contabilidade Estratégica**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. p.11.

<sup>50</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 15.

<sup>51</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p.17.

<sup>52</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p.18.

<sup>53</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p.22.

E, compreendendo melhor o conceito:

Em um Patrimônio, há uma coexistência, uma interação funcional, uma hereditariedade dos fenômenos. O Patrimônio é um complexo de coisas variadas, mas cada uma delas precisa cumprir com eficácia sua função no tempo, mantendo um equilíbrio estático e também um equilíbrio dinâmico<sup>54</sup>.

Pois bem, é o Patrimônio o objeto de estudo desta disciplina, o seu campo de atuação, para bem controlar, registrar, classificar, analisar, interpretar e informar através das demonstrações contábeis todos os acontecimentos ocorridos nele obtendo assim informações econômicas, financeiras ou de outra natureza para auxiliar com eficiência na tomada de decisão dos usuários da informação contábil<sup>55</sup>.

O campo de aplicação da Contabilidade “abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoas de direito público, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias<sup>56</sup>. Entendendo que entidades econômico-administrativas são “organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas e fim determinado” e assim classificam-se as empresas e as instituições com ou sem fins lucrativos<sup>57</sup>.

O primeiro objetivo da Contabilidade é “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”<sup>58</sup>, desse modo compete traduzir usuário da informação contábil como aquele que tanto pode ser pessoa física quanto jurídica que se interessa pela situação da entidade e busca as respostas na Contabilidade para tomada de decisão, estes são os usuários internos, como também os usuários externos que são os investidores, fornecedores, bancos, governo, sindicatos, etc, cada qual com seus interesses específicos, portanto, a Contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação competente para gerar dados de modo a corresponder às expectativas de seus usuários<sup>59</sup>.

<sup>54</sup> SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da Contabilidade*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 259.

<sup>55</sup> FRANCO, Hilário. *Contabilidade Geral*. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 20.

<sup>56</sup> RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 11

<sup>57</sup> Idem, ibidem. p.12

<sup>58</sup> IUDÍCIBUS apud SLOMSKI, Valmor. *Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<sup>59</sup> MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Então, sua função é:

Registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no Patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse Patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores<sup>60</sup>.

Portanto, neste ponto, pode-se afirmar qual a finalidade da Contabilidade:

Assegurar o controle do Patrimônio administrado, através do fornecimento de informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição e as variações patrimoniais, bem como sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins, que podem ser lucrativos ou meramente ideais (sociais, culturais, esportivos, beneficentes ou outros)<sup>61</sup>.

Para atingir seus objetivos e finalidade a Contabilidade utiliza-se de meios que são denominados de técnicas contábeis as quais são divididas do seguinte modo: a primeira delas é a Escrituração Contábil, ou seja, é o registro dos fatos onde os acontecimentos que modificam o Patrimônio da entidade são escriturados em livros próprios; seguindo vem as Demonstrações Contábeis que consiste na apresentação comprovada desses fatos mediante relatórios; a Auditoria é um exame metódico a fim de aferir se os registros e demonstrações contábeis foram executados com eficácia, eficiência e de modo apropriado refletindo adequadamente a situação patrimonial e o resultado do exercício analisado.

Por fim, tem-se a Análise de Balanços um exame minucioso, uma interpretação sobre essa demonstração contábil com vistas a conhecer o real comportamento administrativo atual da empresa nos seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros a fim de traçar perspectivas para o seu futuro<sup>62</sup>.

Acompanhando o surgimento de diversos ramos de atividades a Contabilidade apresenta-se em variados segmentos (especializações), assim constitui-se ramo da Ciência Contábil a Contabilidade Financeira ou Geral aplicada em todas as empresas; a Contabilidade Comercial empregada em empresas

<sup>60</sup> FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 19.

<sup>61</sup> Idem, ibidem. p.21.

<sup>62</sup> PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

comerciais; a Contabilidade Industrial aplicada em empresas industriais; a Contabilidade Pública aplicada em pessoas jurídicas de Direito Público Interno – União, Estados, Distrito Federal, Municípios, seus fundos, suas autarquias e suas fundações – a Contabilidade Bancária aplicada em empresas bancárias; a Contabilidade Hospitalar para as empresas hospitalares; a Contabilidade Agropecuária para as empresas agropecuárias; a Contabilidade Securitária aplicada em empresas de seguros, e assim por diante<sup>63</sup>.

---

<sup>63</sup> MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 28-29.

## CAPÍTULO II - A PEQUENA EMPRESA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

Empresas são empresas. Cada uma delas tem seus encantos, peculiaridades e características próprias; cada qual, sua personalidade própria; cada qual, suas competências; cada qual, sua cultura. Ainda não sabemos clonar empresas. Elas são especiais. É preciso conhecê-las, entendê-las, interpretá-las<sup>64</sup>.

A riqueza de uma região e, por consequência do País, é formada através de negócios saudáveis posto que geram bens e serviços que trazem qualidade de vida à comunidade. O futuro das empresas e as novas realidades enfrentadas por elas demandam conhecimentos com vistas a aumentar a capacidade em construir seus próprios caminhos: reduzindo etapas, ganhando tempo, diminuindo custos, ganhando longevidade. A importância da micro e pequena empresa como fonte geradora de desenvolvimento e renda é divulgada a todo momento pelos órgãos oficiais do Governo principalmente Federal mais também Estadual e Municipal e o apoio a esses empreendimentos como atitude inteligente e garantia de ganho social também<sup>65</sup>.

### 2.1 Conceitos, Características e Classificação das Pequenas e Médias Empresas

As empresas são bem presentes na vida das pessoas atuando de variadas maneiras, por isso, é importante começar conceituando-as bem:

Empresa é um conjunto de pessoas que trabalham juntas, no sentido de alcançar objetivos por meio da gestão de recursos humanos, materiais e financeiros. Nelas as pessoas juntam-se para atingir objetivos que isoladamente jamais conseguiriam alcançar, graças à colaboração e à cooperação. Dirigir uma empresa é basicamente construir redes de colaboração e cooperação entre as pessoas que as constituem<sup>66</sup>.

---

<sup>64</sup> CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 31.

<sup>65</sup> GUIMARÃES, Flávio Barcellos. **Guia de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico Municipal**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2010. 22-23 p.

<sup>66</sup> CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 54.

É uma interação que envolve pessoas com objetivos definidos e específicos, ou seja, “uma empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros”<sup>67</sup>.

Em Contabilidade empresa é “uma unidade produtora que visa criar riquezas, transacionando em dois mercados, um fornecedor, outro consumidor”<sup>68</sup>, e ainda:

É uma unidade de produção, resultante da combinação dos três fatores da produção (natureza, trabalho e capital) e construída para o desenvolvimento de uma atividade econômica. São entidades econômico-administrativas que têm finalidade econômica, isto é, visam ao lucro. Desenvolvem os mais variados ramos de atividades, como comércio, indústria, agricultura, pecuária, transporte, telecomunicações, turismo e uma infinidade de serviços<sup>69</sup>.

E completando a conceituação temos ainda que é um “empreendimento, uma organização econômica destinada à produção ou venda de mercadoria ou serviços, tendo em geral como objetivo o lucro”<sup>70</sup>.

Portanto, essas organizações econômicas devem apresentar particularidades próprias, quais sejam, uma quantidade de pessoas que podem ser físicas ou jurídicas que as idealizaram e fundaram; alvos a atingir e metas estabelecidas decorrentes desses alvos bem como a execução de atividades adequadas ao cumprimento dessas metas e recursos com os quais a organização contará para tornar viável a execução do seu planejamento<sup>71</sup>.

Outra característica das empresas é que são guiadas à obtenção de lucro, o alvo maior é o retorno financeiro das atividades desenvolvidas ao mesmo tempo em que buscam atender a satisfação das necessidades do mercado através da produção de bens e serviços; importante também são os riscos que assumem<sup>72</sup>.

<sup>67</sup> CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 37.

<sup>68</sup> FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 8

<sup>69</sup> RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. p.10-12.

<sup>70</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 259.

<sup>71</sup> CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 40.

<sup>72</sup> CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 38.

Todavia, a característica mais marcante das micro e pequenas empresas é que são administradas e gerenciadas diretamente por seus proprietários, que podem ser de forma individual ou por um pequeno grupo de pessoas, atuando no mercado local, absorvendo a mão-de-obra e gerando renda no município onde está sediada e isso se reflete na constituição de seu capital que é de predominância nacional.<sup>73</sup>

É na Constituição Federal que as empresas de pequeno porte e as microempresas encontram sua maior fundamentação legal. O artigo 170 inciso IX determina que seja dado tratamento favorecido e diferenciado ao pequeno empresário e ainda na Constituição Federal:

Art. 179. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

O Código Civil ratificou a determinação constitucional, mais exatamente no artigo 970 onde está escrito que “a lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes”.

Com a promulgação da Lei Complementar número 123 de 14 de dezembro de 2006 instituiu-se oficialmente o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte no território nacional cumprindo o dispositivo constitucional ratificando uma importante conquista para inúmeros empreendedores.

Ainda, de acordo com o artigo 3º, incisos I e II da Lei Complementar número 139 de 10 de novembro de 2011, que alterou dispositivos da Lei Complementar número 123/2006, microempresa é aquele empreendimento com faturamento bruto anual inferior ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Já a Empresa de Pequeno Porte é aquele empreendimento com faturamento bruto anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

O Conselho Federal de Contabilidade apresentou a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 1000 que trata da Contabilidade para pequenas e médias

---

<sup>73</sup> BATALHA, Marco Aurélio; BATALHA, Soraya de Abreu J. ***A Controladoria e o Planejamento como Ferramentas de Gestão nas MPEs e MEIs na cidade de São Vicente.*** <<http://www.faculdadedoquaruja.edu.br/revista/downloads/edicao62013/artigo11AControladoriaPlanejamento.pdf>>. Acesso em 07 de agosto de 2014.



empresas aprovada pela Resolução do próprio Conselho número 1.255/09 onde na seção 1, item 1.2 depreendeu-se que pequena e média empresa são aquelas que “não tem obrigação pública de prestação de contas” e ainda “elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos”.

Segundo esta norma usuários externos são proprietários que não administram o negócio, credores existentes e potenciais e agências de avaliação de crédito.

Para o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – o número de pessoas ocupadas bem como o setor de atividade econômica é o critério para distinguir o porte das empresas. Está estruturado conforme o quadro a seguir:

PORTE	SETORES	
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS
<b>Microempresa</b>	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
<b>Pequena Empresa</b>	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
<b>Média Empresa</b>	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
<b>Grande Empresa</b>	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Quadro 2: Classificação das Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE<sup>74</sup>

<sup>74</sup> <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>. p. 17. Acesso em 18 de outubro de 2014.

## 2.2 Desenvolvimento Econômico Local

Desenvolvimento é “ato ou efeito de desenvolver(-se). Crescimento, progresso”. Desenvolver é “fazer crescer, prosperar, aumentar, progredir”<sup>75</sup>.

Desenvolvimento é o processo de melhoria das condições de vida da população em todos os seus aspectos, em especial os econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais, via um modelo que permita a manutenção dessas conquistas por prazo indefinido, ou seja, sustentável.<sup>76</sup>

E a característica marcante, peculiar da pequena empresa é a capacidade que ela tem de promover o desenvolvimento econômico e social em seu entorno.

São elas que geram emprego e renda, fornecem bens e serviços para a comunidade, inovam, seus empregados e sócios pagam impostos e como pessoa jurídica pagam impostos também e o setor público é mantido pelos impostos arrecadados. Por todas essas características as empresas são as protagonistas da economia e a promoção do seu desenvolvimento deve ser fomentado, entendendo desenvolvimento econômico como o desenvolvimento da atividade empresarial<sup>77</sup>.

Os pequenos negócios quer sejam urbanos ou rurais representam de 99% a 100% das atividades empresariais na maioria das cidades brasileiras e isso é mais evidente em cidades com até vinte mil habitantes que são 72% dos municípios o que significa que todas as localidades têm potencial para desenvolver-se e gerar riqueza. E ainda, naturalmente que onde os pequenos negócios são fomentados há aumento do número de contribuintes e por consequência da arrecadação de impostos diretos e indiretos<sup>78</sup>.

Outro aspecto importante é a inclusão social que os pequenos empreendimentos proporcionam: as pessoas conseguindo abrir seu próprio negócio ou conseguindo um emprego em uma micro ou pequena empresa há uma redução de beneficiários de programas sociais do governo, que nos municípios menores é uma realidade um grande número de indivíduos dependentes destes programas<sup>79</sup>.

<sup>75</sup> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.222.

<sup>76-77</sup> GUIMARÃES, Flávio Barcellos. *Guia de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico Municipal*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2010. p. 17-19.

<sup>78</sup> <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-neg%C3%B3cios-promovem-o-desenvolvimento-local>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<sup>79</sup> <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-empresendimentos-promovem-a-inclus%C3%A3o-social>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

São os pequenos empreendimentos os responsáveis por promover o primeiro emprego de muitos cidadãos fazendo fluir competências e habilidades profissionais iniciais promovendo inclusão e trazendo estímulo ao aumento da produção de uma parte da população que estava fora da economia formal<sup>80</sup>.

Estudos mostraram que no período de janeiro de 2009 a maio de 2011 de cada cem empregos formais 81 estavam em micro e pequenas empresas, ou seja, sem a participação destas o Brasil gerou 856.860 novos postos de trabalho formais enquanto que com as micro e pequenas empresas as vagas com carteira assinada foram da ordem de 4.600.388 de novos postos de trabalho<sup>81</sup>.

A nível nacional as micro e pequenas empresas representavam 99% da totalidade das empresas do Brasil empregando 60% de toda a mão de obra e participando com 20% do PIB Nacional<sup>82</sup>.

Constatou-se que desde 2013 os pequenos negócios continuaram a ser os impulsionadores da geração de novos postos de trabalho ao contrário dos grandes e médios empreendimentos que têm demitido ao invés de contratar e no ano de 2014 a quantidade de pessoas ocupadas estava estável, porém a níveis inferiores aos observados em 2013<sup>83</sup>.

Contudo, observou-se novas oportunidades para os pequenos negócios como consequência dos investimentos projetados pelo Governo Federal que indica a continuidade do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC , depois os setores público e privado como resultado da descoberta da camada do Pré-Sal onde somente a Petrobrás pretende investir R\$ 87 bilhões até 2016 e ainda com o aumento gradativo da população na faixa etária dos 60 anos e acima, novas oportunidades de negócios serão abarcados por esse público que até 2050 representarão 30% da população brasileira<sup>84</sup>.

Diante deste cenário observou-se que as micro e pequenas empresas vêm aumentando gradualmente sua importância no cenário da economia nacional. Uma

---

<sup>80</sup> <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-empreendimentos-promovem-a-inclus%C3%A3o-social>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<sup>81</sup> <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-empreendimentos-promovem-a-inclus%C3%A3o-social>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<sup>82</sup> **Simplificação e Atualização do Registro Empresarial**. Coordenação, Lígia Xenex Gusmão Dutra. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2011. p. 5

<sup>83</sup> <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Cen%C3%A1rio%20Econ%C3%B4mico%20Social%20out%202014.pdf>>. p.12. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<sup>84</sup> <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Cen%C3%A1rio%20Econ%C3%B4mico%20Social%20out%202014.pdf>>. p.18. Acesso em 18 de outubro de 2014.

pesquisa constatou que essa participação era 21% em 1985 aumentou para 23% em 2001 e 27% em 2011 distribuídos entre as atividades de comércio e serviços, contudo reduzindo um pouco nas atividades industriais onde prevaleceram em médias e grandes empresas, ainda assim a importância dos pequenos e médios negócios no período de 2009-2011 é comprovada em todas as dimensões e atividades<sup>85</sup>.

Diante destes estudos depreendeu-se que há um espaço garantido para os pequenos empreendimentos em atividades como comércio e serviços ainda que o capitalismo seja o sistema econômico moderno vigente onde o centro são as grandes empresas em atividades industriais<sup>86</sup>.

---

<sup>85</sup> <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. p. 55. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<sup>86</sup> <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. p. 56. Acesso em 18 de outubro de 2014.

### CAPÍTULO III – METODOLOGIA – A PESQUISA CIENTÍFICA

Inicialmente, conceitua-se Pesquisa Científica como sendo:

... o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante o emprego de métodos científicos.  
... o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico<sup>87</sup>.

A pesquisa científica permite aumentar o nível de conhecimento das realidades sociais em que os indivíduos estão inseridos, então, descobre-se novos saberes para o desenvolvimento da ciência social e por conseguinte encontra-se soluções para as dificuldades que não se resolveriam sem estudo e uma intervenção consciente.

Assim sendo a monografia apresenta-se muito adequada, visto que corresponde atender a um objetivo único, conforme percebe-se claramente em seu conceito, mesmo havendo vários autores que a conceituam diferentemente, todavia essas concepções são equivalentes, convergem a um único ponto:

É o estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina<sup>88</sup>.

As ações escolhidas para o desenvolvimento dos trabalhos foram o Método Observacional que consiste apenas em observar aquilo que ocorre ou ocorreu diretamente em seu próprio ambiente o que confere aos resultados maior grau de precisão e confiabilidade combinado com o método quantitativo que é a coleta das informações e tratamento dos dados expressos em números e o método qualitativo que descreve, atribui significados a esses dados que foram coletados diretamente pelo pesquisador em seu ambiente natural<sup>89</sup>.

---

<sup>87</sup> <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014. Pág. 17.

<sup>88</sup> <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014. Pág. 38-39.

<sup>89</sup> <[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014. Pág. 12-14.

Quanto a finalidade do estudo, para atender ao objetivo pretendido a pesquisa descritiva revelou-se mais adequada ao conhecimento do cenário, pois sendo uma pesquisa de opinião envolvendo levantamento de dados envolvendo interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejava conhecer e, ainda, seu foco sendo a familiaridade sobre determinado assunto, ofereceu melhores informações e uma visão geral sobre o tema escolhido além de permitir demarcar metas e elaborar premissas para um estudo mais completo<sup>90</sup>.

O procedimento adotado para obtenção dos dados necessários à análise dos resultados foi levantamento de dados porque permite observar a realidade dos fatos no seu ambiente natural sem intervenção do observador e busca de conhecimentos sobre um determinado problema e sua provável resposta ou a descoberta de novos fatos<sup>91</sup>.

Para tanto, a fim de buscar conhecer a realidade nas micro e pequenas empresas de Caratinga-Minas Gerais aplicou-se um questionário formulado com quatorze quesitos planejados com o objetivo de atender aos objetivos propostos pelo trabalho e aplicado aos proprietários dos 50 (cinquenta) empreendimentos entrevistados no período de agosto a setembro de 2014.

O motivo que definiu este número de negócios foi a acessibilidade dos alunos pesquisadores e o tempo de atuação de mercado foi o critério determinante para escolha dessas empresas.

Todos os cinquenta entrevistados responderam prontamente todas as perguntas do questionário a eles apresentado.

---

<sup>90</sup><[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014. Pág. 18.

<sup>91</sup><[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014. Pág. 19.

## CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os três capítulos anteriores teve por objetivo preparar para a exposição desta matéria completando assim a proposta apresentada e foco principal do trabalho.

Retratou-se os resultados obtidos mediante a tabulação dos dados auferidos por meio da aplicação direta de questionário nas micro e pequenas empresas de Caratinga/Minas Gerais no período de agosto à setembro de 2014.

### 4.1 Caratinga-Minas Gerais: A Cidade das Palmeiras

Caratinga, cidade localizada no interior do Estado de Minas Gerais, precisamente na região leste, também pertencente a microrregião vertente Ocidental do Caparaó, na região da encosta do Planalto Brasileiro ou Atlântico na Serra da Mantiqueira, estando a sede do Município a 578 metros de altitude do nível do mar e uma área de 1.258,6 quilômetros quadrados<sup>92</sup>.

O Município possui nomes de destaque no cenário nacional em diversas áreas, possui em seu território uma reserva ecológica chamada Reserva Particular do Patrimônio Natural Feliciano Miguel Abdala (RPPN-FMA) onde protege uma espécie de mamífero que encontra apenas aqui seu habitat natural em toda a América Latina, o Muriqui, e recebe pesquisadores do mundo todo. Por essas razões o Município é conhecido nacionalmente<sup>93</sup>.

É a “Cidade das Palmeiras”. Na praça central da sede possui coreto de Oscar Niemayer, o Palácio do Bispo, a Catedral de São João Batista da década de 1930, o Colégio Princesa Isabel e ao fundo a Pedra Itaúna que formam um conjunto arquitetônico e paisagístico de grande valor histórico e cultural<sup>94</sup>.

A população foi estimada em 90.192 habitantes para 2014, o Município tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,706 apontado para o ano de 2010, considerado elevado em relação ao Estado<sup>95</sup>.

<sup>92</sup> <[http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia\\_especifica/6498/Localizacao-e-Dados-Demograficos->](http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia_especifica/6498/Localizacao-e-Dados-Demograficos->). Acesso em 26 de outubro de 2014.

<sup>93</sup> <[http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia\\_especifica/6528/Historia->](http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia_especifica/6528/Historia->) Acesso em 26 de outubro de 2014.

<sup>94</sup> <[http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia\\_especifica/6528/Historia->](http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia_especifica/6528/Historia->) Acesso em 26 de outubro de 2014.

<sup>95</sup> <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=311340>> Acesso em 26 de outubro de 2014.

E ainda conta com 106 estabelecimentos de ensino nível médio, fundamental e pré-escolar<sup>96</sup>. Caratinga é também um importante polo universitário recebendo discentes de toda região, possui em sua sede duas instituições de ensino superior que juntas oferecem 42 cursos de graduação em diversas áreas<sup>97</sup> e no setor financeiro possui 06 (seis) agências bancárias<sup>98</sup>.

Uma Cidade de fácil acesso, pois é cortada pela BR-116<sup>99</sup>, uma rodovia federal denominada de longitudinal porque corta este País na direção norte a sul<sup>100</sup>.

---

<sup>96</sup> <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311340&idtema=117&search=minas-gerais|caratinga|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<sup>97</sup> <<http://www.unec.edu.br/portal/#>> Acesso em 01 de novembro de 2014 e <<http://www.doctum.edu.br:8080/portal/unidades/caratinga/>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<sup>98</sup> <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311340&idtema=129&search=minas-gerais|caratinga|instituicoes-financeiras-2013>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<sup>99</sup> <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=mapa%20de%20caratinga>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

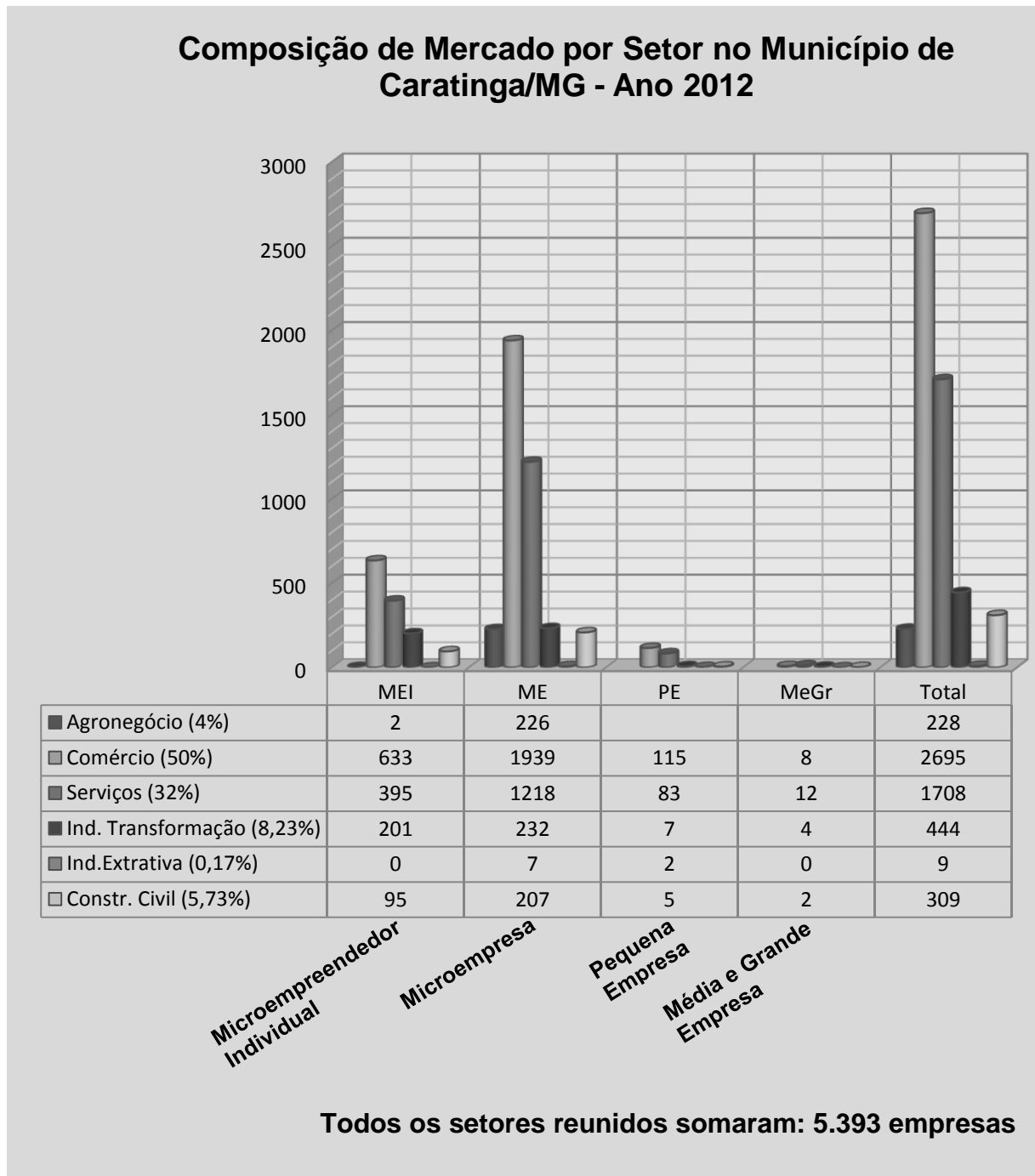
<sup>100</sup> <<http://www.dnit.gov.br/rodovias/rodovias-federais/nomeclatura-das-rodovias-federais>> Acesso em 01 de novembro de 2014 e <<http://www.dnit.gov.br/rodovias/rodovias-federais/nomeclatura-das-rodovias-federais/rodovias-longitudinais.pdf>> Acesso em 01 de novembro de 2014.



## 4.2 Descrição e Análise dos Resultados

A Composição de Mercado por Setor, no Município de Caratinga-Minas Gerais, apresentou-se da seguinte forma:

Gráfico 1: Composição de Mercado por Setor no Município de Caratinga/MG – Ano 2012<sup>101</sup>, elaboração própria.

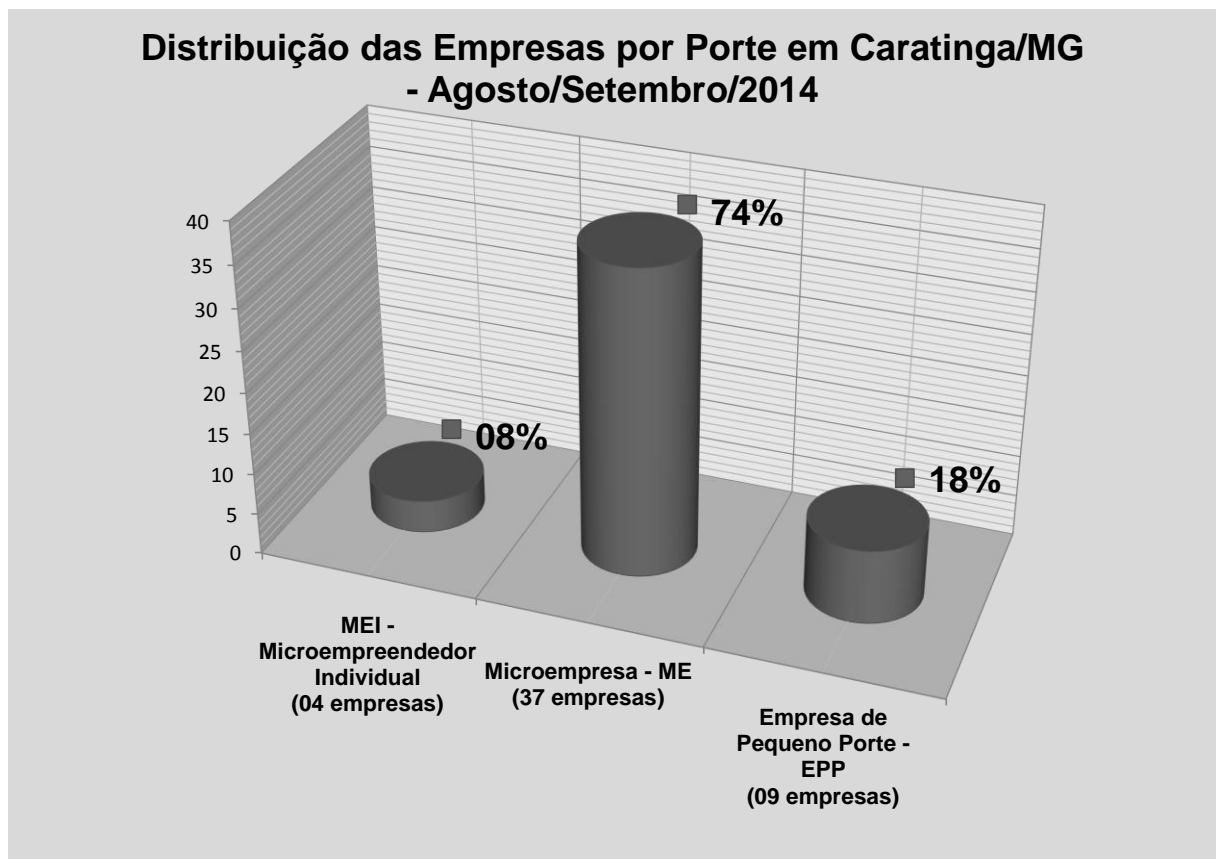


<sup>101</sup>Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros - Caratinga-Sebrae.pdf – Adobe Reader.

Para delimitar o universo deste estudo levou-se em consideração o número de empresas em cada ramo de atividade, sendo assim os segmentos definidos para a amostra desta pesquisa foram os setores do comércio e serviços entre as micro e pequenas empresas e empresas de pequeno porte cujo universo correspondeu a 3.355 (três mil trezentas e cinquenta e cinco) empresas em todo o Município. Foram aplicados 50 (cinquenta) questionários válidos, composto por 14 (quatorze) perguntas, entre essas empresas, que corresponderam a 1,5% (um inteiro e meio por cento) do total desse universo.

O primeiro ponto que buscou-se examinar foi o porte das empresas participantes da pesquisa e o resultado obtido foi o demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição das Empresas por Porte em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.

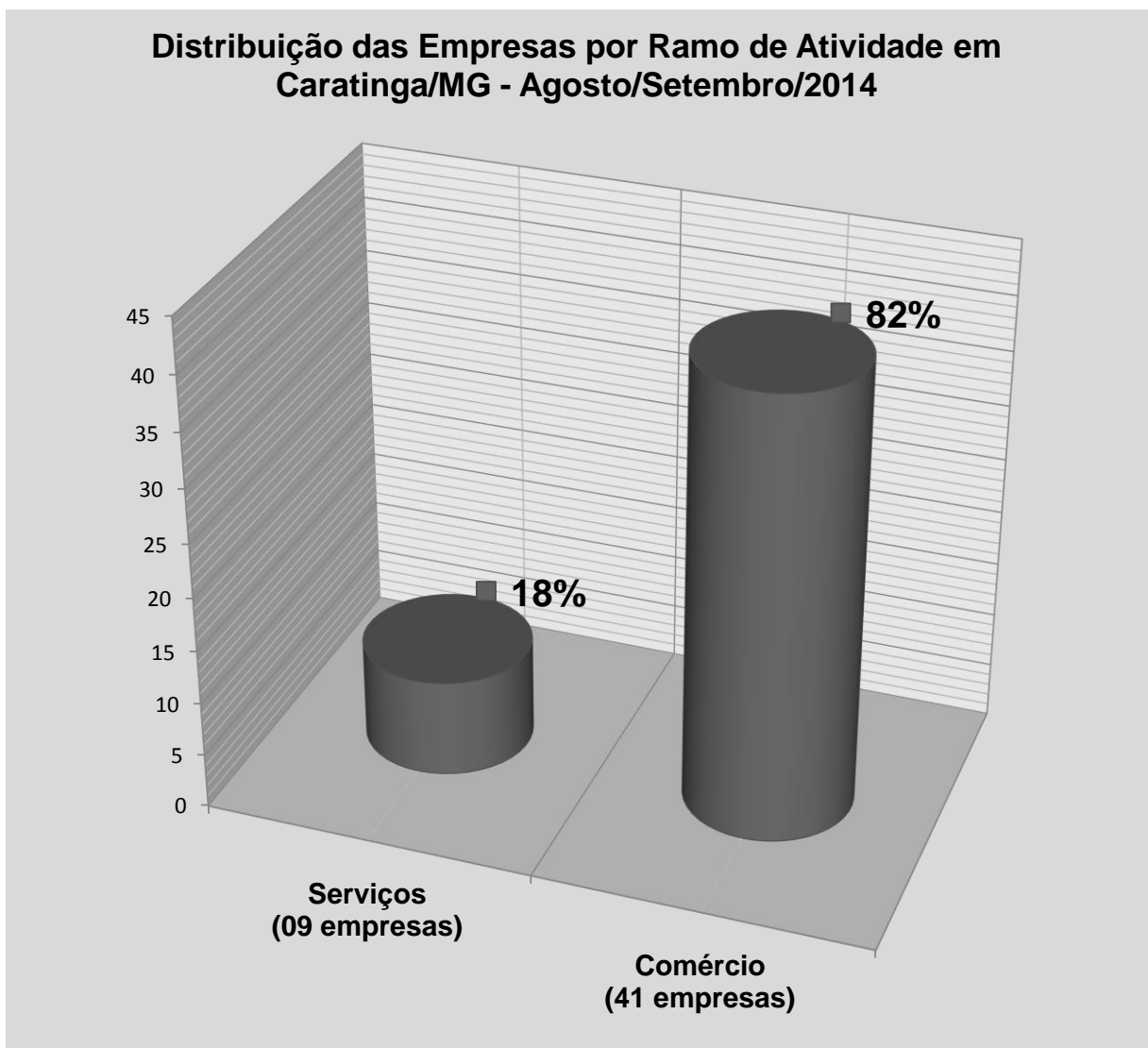


Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

Percebeu-se que a grande maioria das empresas pesquisadas são compostas por microempresas, é a parcela com maior representatividade nesse espaço o que corrobora sua importância.

Dentro do universo acima, o passo seguinte foi identificar o número de empresas quanto ao ramo de atividade, quais áreas de mercado em que esses empreendimentos estão inseridos, ao mesmo tempo identificar quais são os setores de maior atuação empresarial no comércio local. O questionário apurou que 82% (oitenta e dois por cento) enquadraram-se no setor do comércio enquanto que 18% (dezoito por cento) no setor de serviços. O gráfico 3 ilustra esses dados.

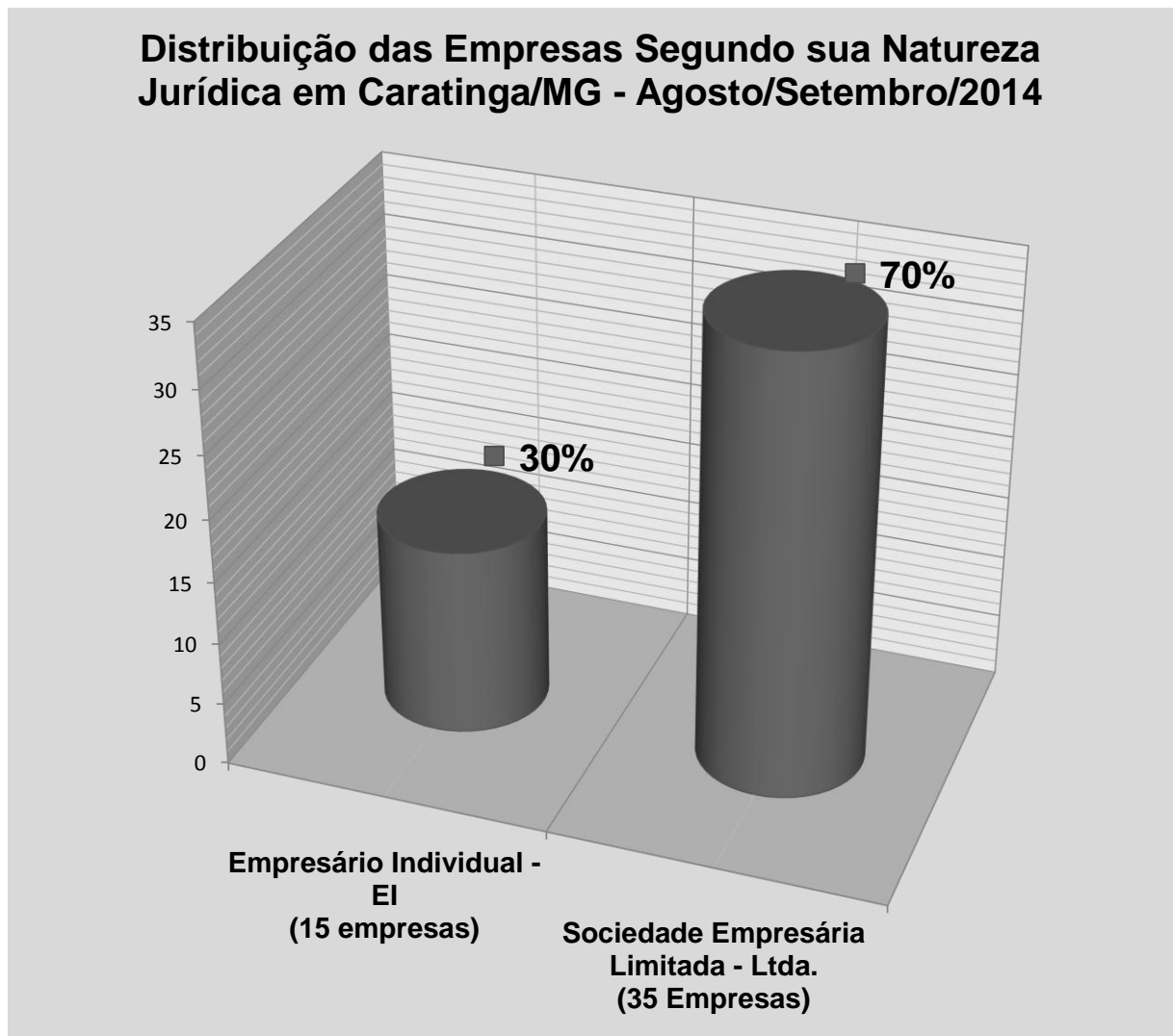
Gráfico 3: Distribuição das Empresas por Ramo de Atividade em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

O próximo ponto de interesse a conhecer foi quanto a natureza jurídica desses negócios. Perguntado aos entrevistados quanto a natureza jurídica de seus negócios, os resultados obtidos foram que 70% (setenta por cento) dos entrevistados constituíram seus empreendimentos sob a forma de sociedade empresária de responsabilidade limitada e 30% (trinta por cento) optaram por constituí-la sob a forma de empresário individual. A representação no gráfico 4 delinea melhor esses elementos.

Gráfico 4: Distribuição das Empresas Segundo sua Natureza Jurídica em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



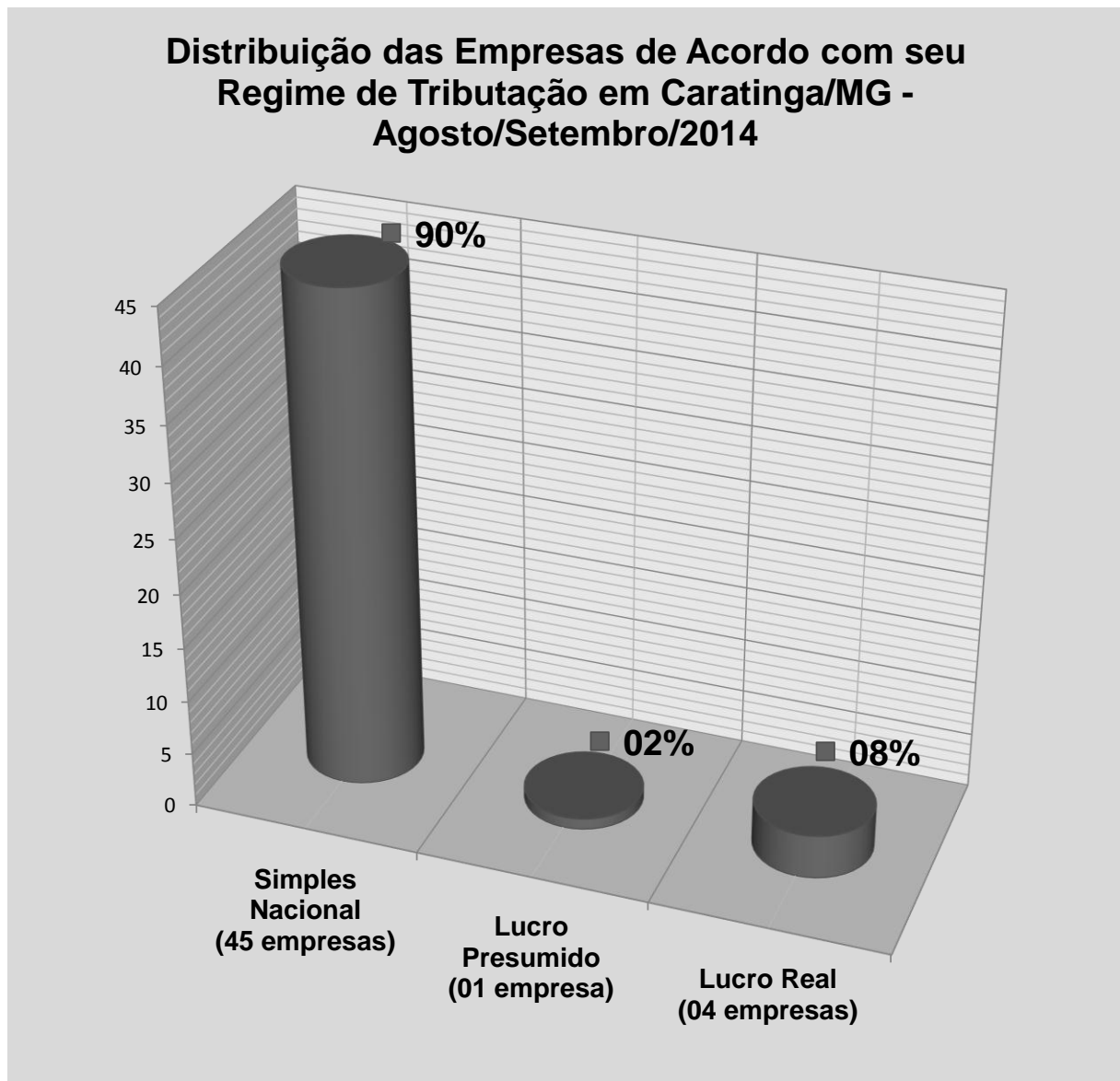
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Durante as entrevistas buscou-se saber quanto ao regime de apuração de impostos, a forma mais adequada de tributação adotado para a empresa recolher seus tributos.

Conforme ilustrado pelo gráfico 5 os resultados revelaram que a grande maioria dos entrevistados, 90% (noventa por cento), optaram pelo regime simplificado e favorecido de apuração de impostos – o Simples Nacional.

E ainda, complementando os resultados, 08 (oito por cento) optaram pelo Lucro Real e 02% (dois por cento) pelo Lucro Presumido.

Gráfico 5: Distribuição das Empresas de Acordo com seu Regime de Tributação em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



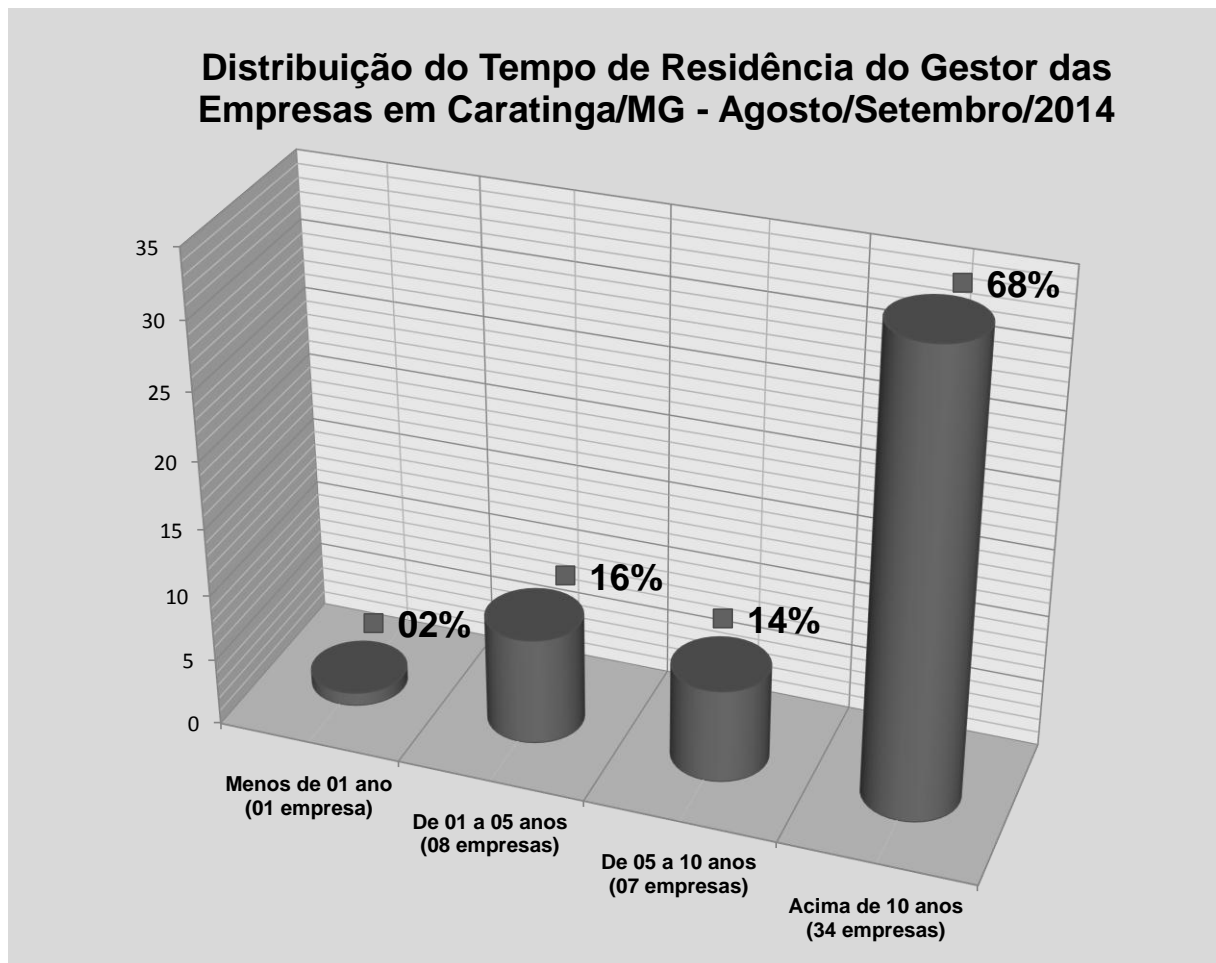
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

O próximo item revelou o tempo de residência do gestor no Município de Caratinga/Minas Gerais, dado importante que pode mostrar o grau de conhecimento dos empresários em relação às realidades do Município e o desenvolvimento local.

Após a tabulação dos dados verificou-se que 68% (sessenta e oito por cento) dos empresários residem no Município a mais de 10 (dez) anos o que representa mais da metade dos entrevistados; os que residem entre 05 (cinco) a dez (dez) anos totalizaram 14% (quatorze por cento); entre 01 (um) a 05 (cinco) anos foram 16% (dezesseis) por cento e ainda os que possuem seu domicílio no Município com tempo inferior a 01 (um) ano foi de 2% (dois por cento).

Somando-se os tempos acima de cinco anos os dados revelaram que a amostra investigada compõem-se em sua grande maioria por empresários com tempo de residência sólida no Município. O gráfico 6 ilustra essas informações a fim de possibilitar uma melhor visualização das informações.

Gráfico 6: Distribuição do Tempo de Residência do Gestor das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

A próxima pergunta respondeu à seguinte indagação: tempo de atuação da empresa no mercado. Dentre todo o universo de empresas disponíveis à pesquisa no Município, procurou-se pesquisar empresas de tempos de atuação variados visando obter um olhar mais amplo sobre a questão.

Os resultados apresentaram-se com a seguinte configuração: 28% (vinte e oito por cento) dos negócios foram constituídos a mais de vinte anos; também com 28% (vinte e oito por cento) foram constituídos de empreendimentos com vida entre 06 (seis) anos a 10 (dez) anos e ainda com 22% (vinte e dois por cento) foram de empresas em operação entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos.

Assim, somando-se esses três tempos de atividade percebe-se que a grande maioria dos empreendimentos caratinguenses são constituídos por empresas maduras, razão pela qual foram escolhidas. Todos os dados obtidos para este cenário estão melhor ilustrados no gráfico 7, como se segue:

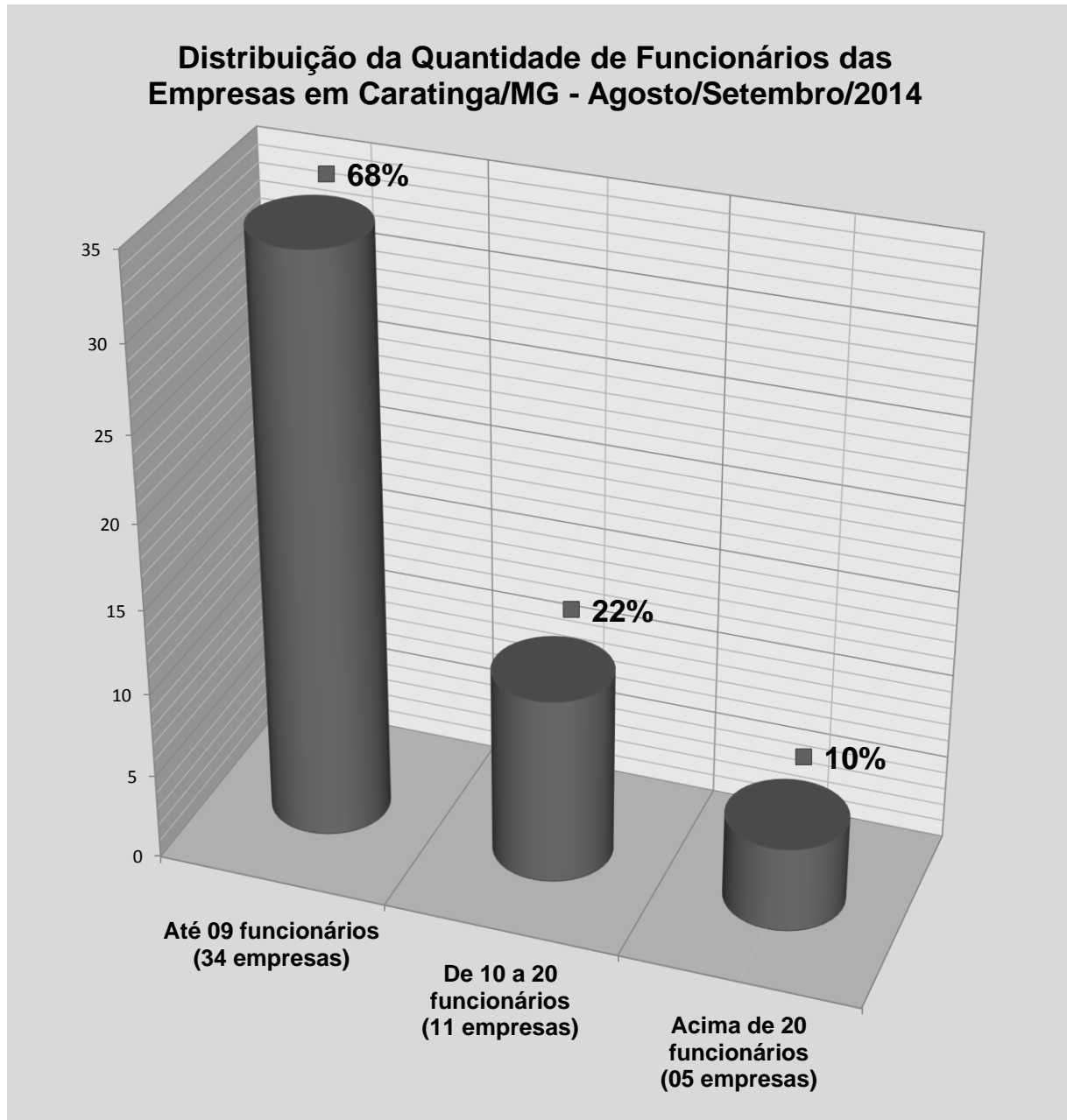
Gráfico 7: Distribuição do Tempo de Atuação das Empresas no Mercado de Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Outro dado importante é a criação de empregos, portanto o quesito seguinte envolveu este tema, que está ilustrado conforme gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8: Distribuição da Quantidade de Funcionários das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



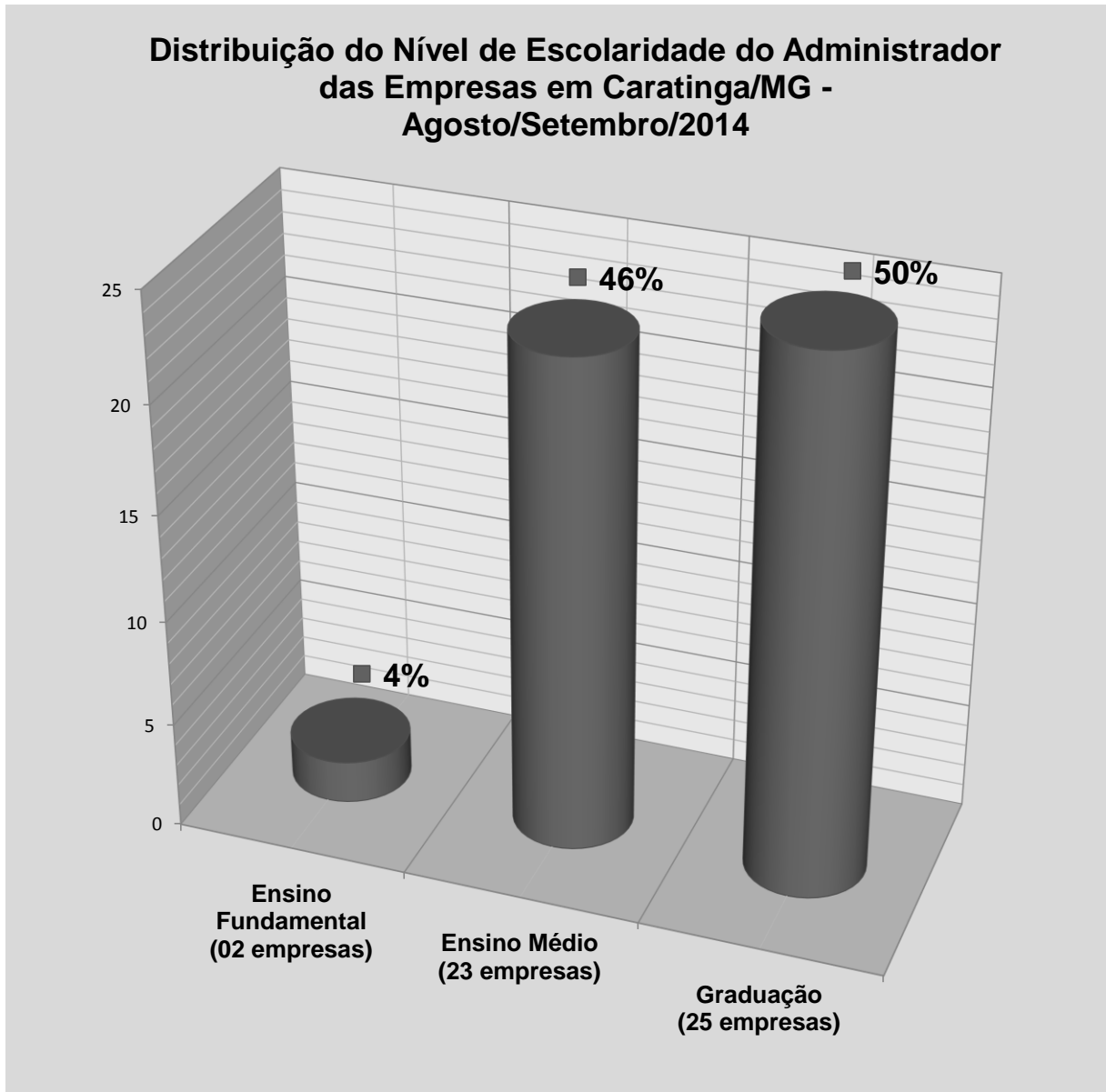
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Verificou-se que 68% (sessenta e oito por cento) das empresas empregam até 09 (nove) funcionários, que segundo classificação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE – enquadram-se como microempresa e o restante de 32% (trinta e dois por cento) podem ser consideradas como pequena empresa.



O nível de escolaridade do Empresário e/ou Administrador também foi objeto da pesquisa devido a sua relevância, assim foi perguntado aos gestores entrevistados sua formação escolar e os dados obtidos após a tabulação dos resultados estão demonstrados no gráfico 9.

Gráfico 9: Distribuição do Nível de Escolaridade do Administrador das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.

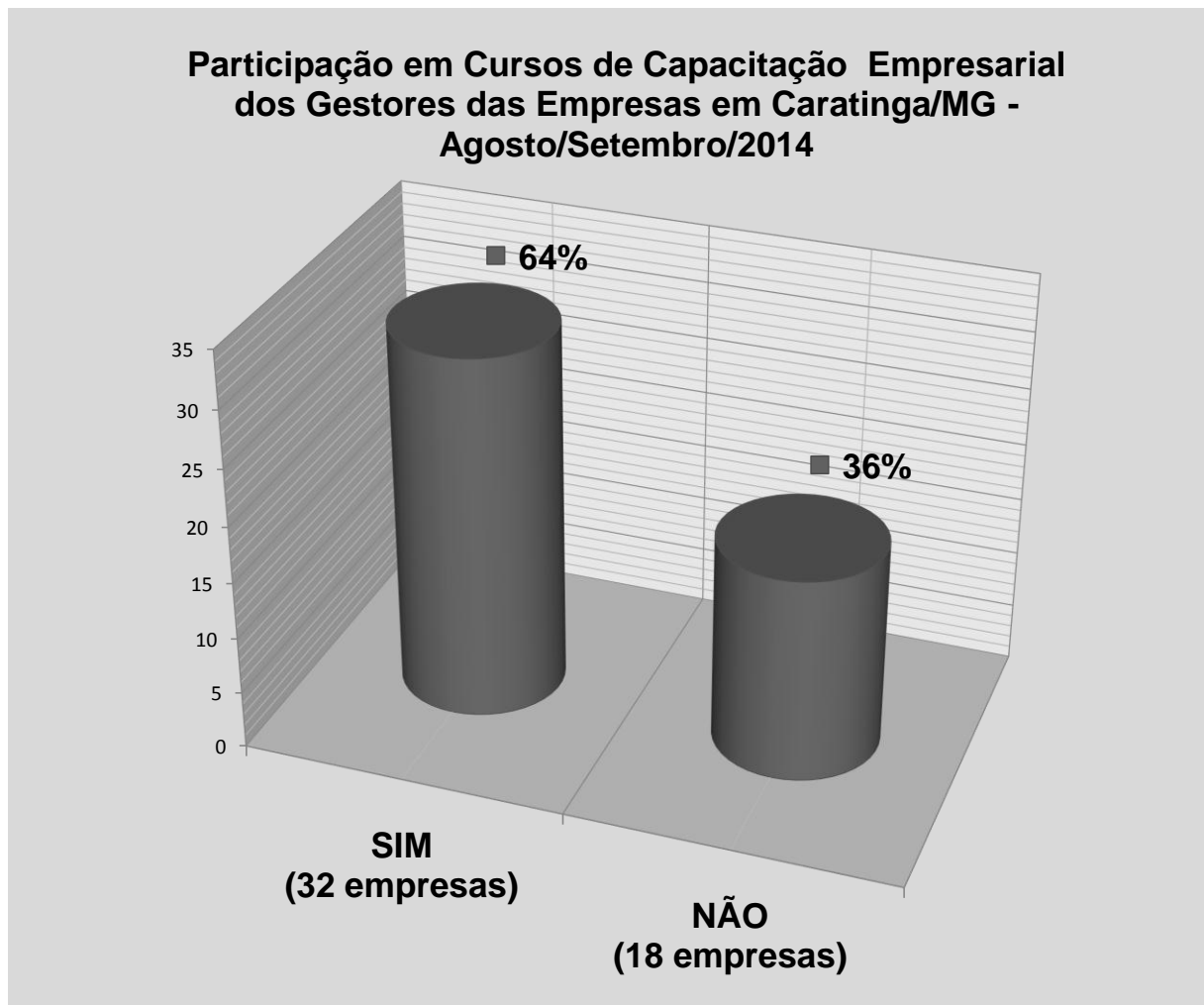


Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Foi de interesse investigar se os gestores teriam conhecimento sobre cursos de capacitação empresarial e interesse em frequentá-los.

Assim, a pergunta seguinte abordou este tema onde revelou-se que 64% (sessenta e quatro por cento) dos entrevistados responderam positivamente quanto a participação em cursos desta matéria e 36% (trinta e seis por cento) não participaram, entretanto nenhum dos que responderam afirmativamente informou qual curso foi frequentado. O gráfico 10 demonstra os resultados descritos acima.

Gráfico 10: Participação em Cursos de Capacitação Empresarial dos Gestores das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.

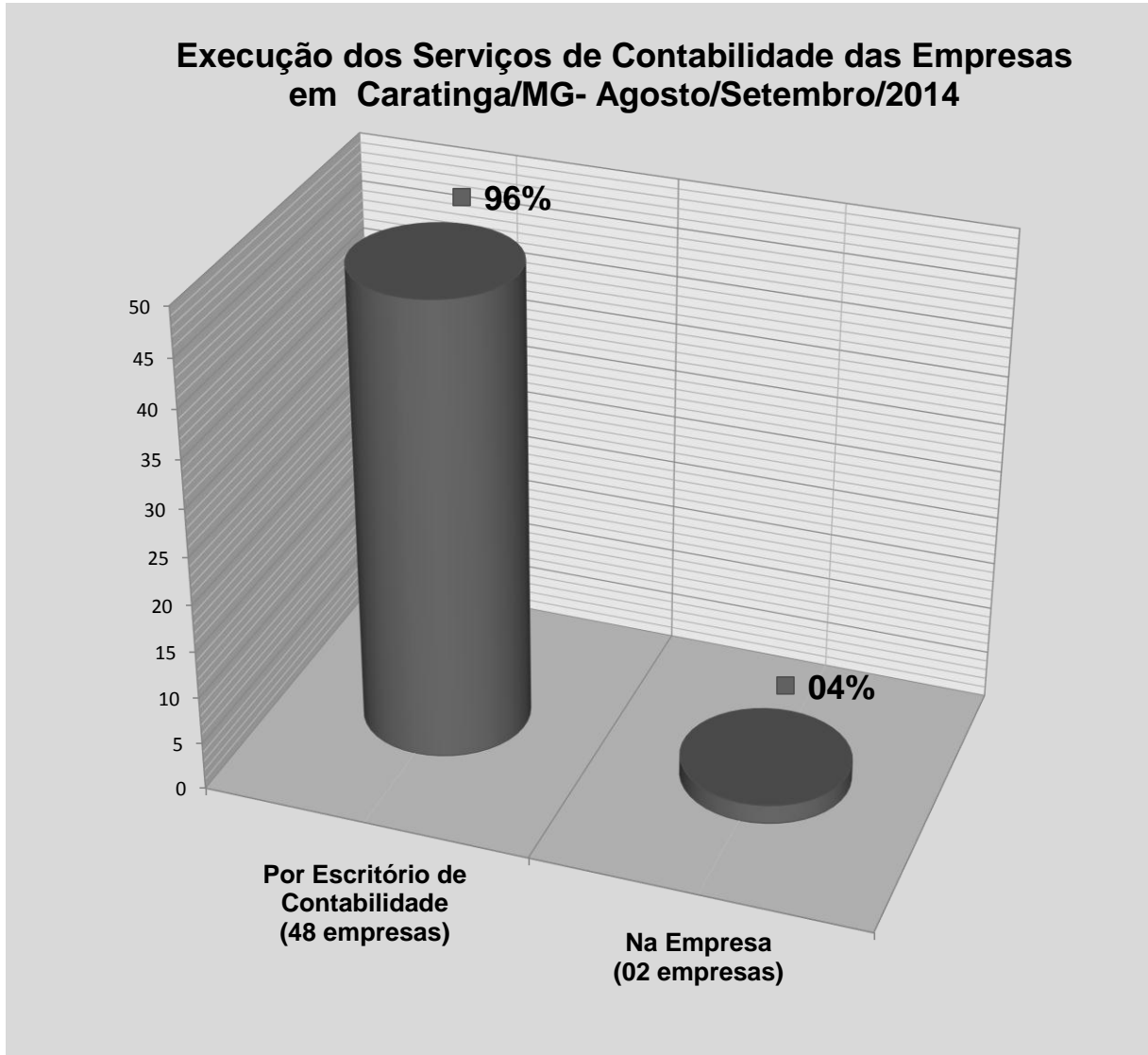


Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Foi apurado que em quase todas as empresas pesquisadas a contabilidade é realizada por escritórios de contabilidade que recebem mensalmente toda a documentação para a realização da escrituração contábil, fiscal e trabalhista.

Os dados obtidos foram descritos no gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11: Execução dos Serviços de Contabilidade das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

O próximo tópico abordou quais os tipos de documentos vindos da contabilidade terceirizada são recebidos mensalmente pelas empresas pesquisadas.

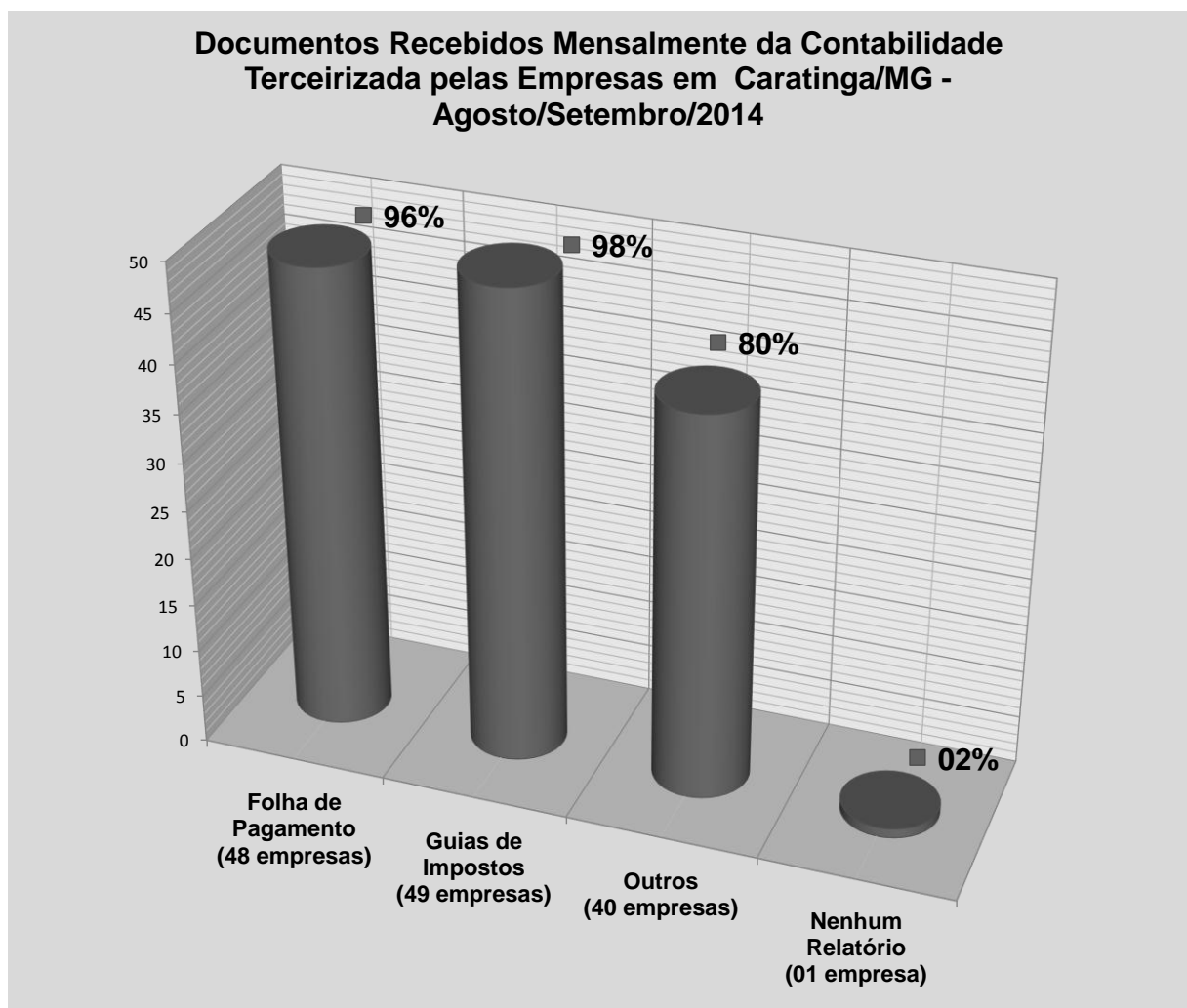
Após tabulação dos resultados observou-se que a grande maioria recebe os documentos folha de pagamento e guias de impostos, portanto as áreas trabalhista e fiscal são as mais utilizadas.

Foi também deixado em aberto para que as empresas respondentes indicassem quais outros tipos de documentos foram recebidos da Contabilidade.

Todos apontaram que receberam documentos variados, entretanto não apontaram quais seriam estes documentos.

Os resultados foram configurados no gráfico 12, abaixo;

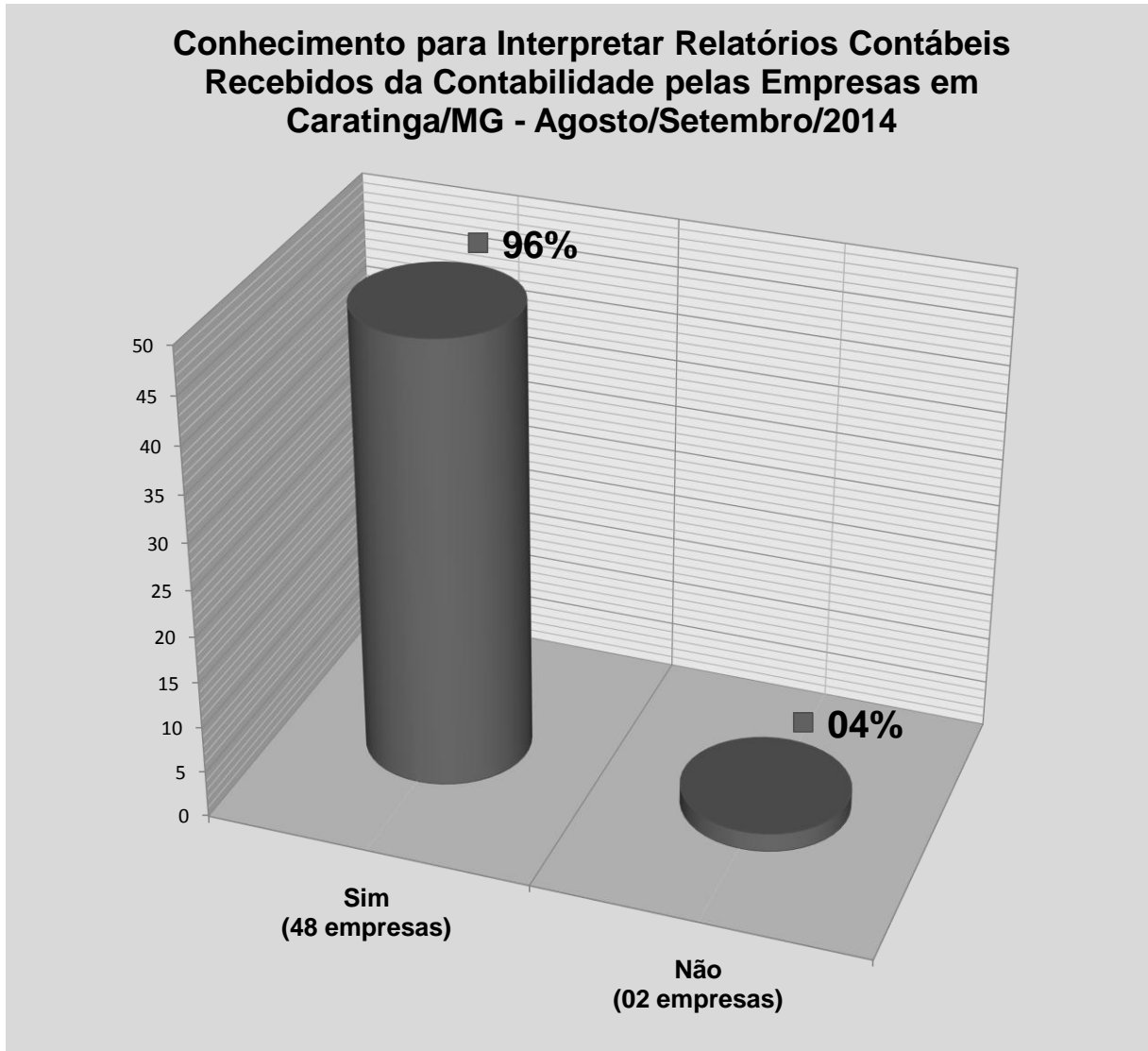
Gráfico 12: Documentos Recebidos Mensalmente da Contabilidade Terceirizada pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Questionados se o gestor, recebendo os relatórios e informações do Escritório de Contabilidade que ajudasse a uma melhor administração do negócio, teriam condições de interpretá-los e analisá-los, as respostas foram demonstradas no gráfico 13, a seguir.

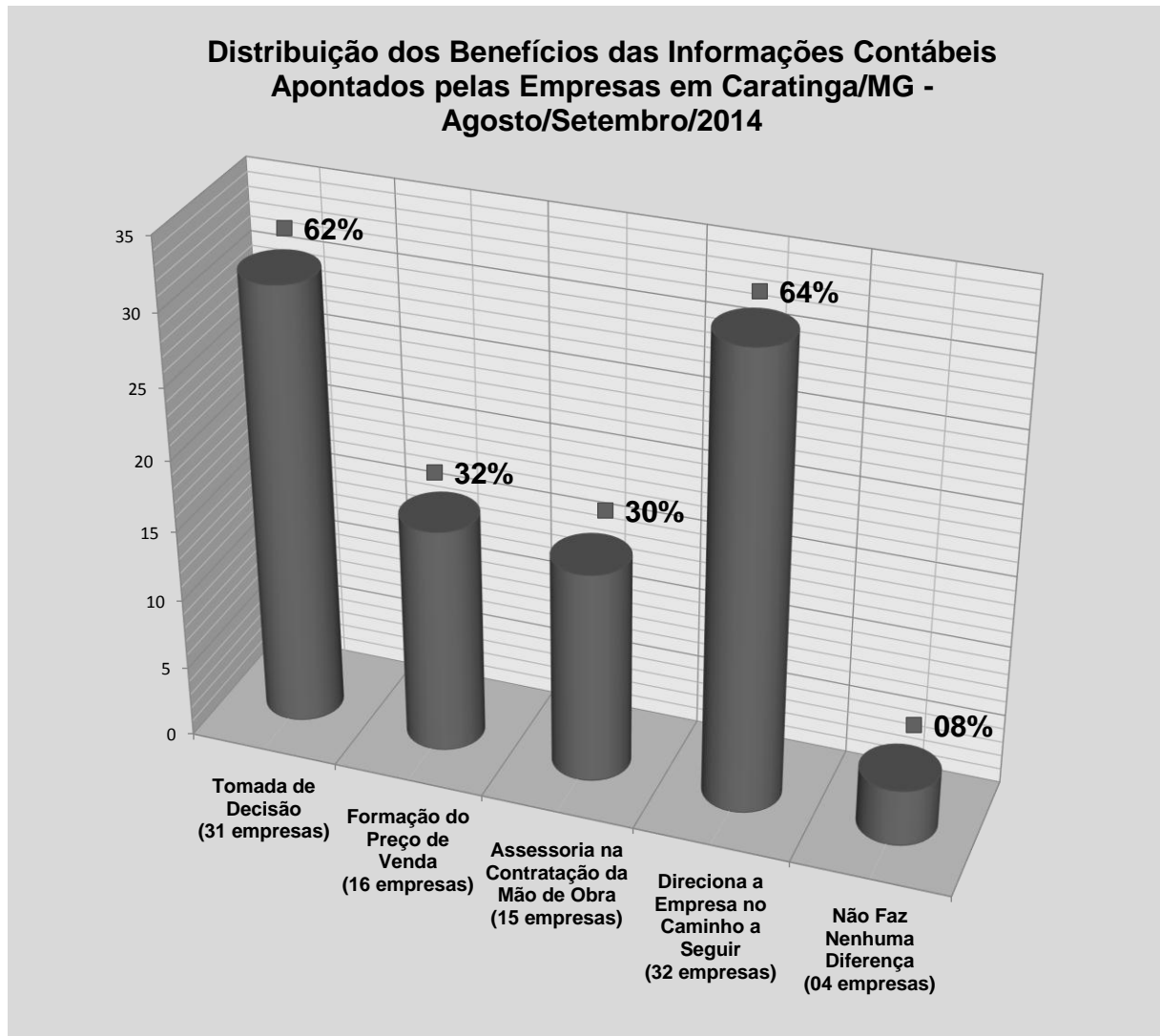
Gráfico 13: Conhecimento para Interpretar Relatórios Contábeis Recebidos da Contabilidade pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

O próximo dado a averiguar foi qual a utilização das informações advindas da Contabilidade. Os resultados foram apontados no gráfico 14, abaixo:

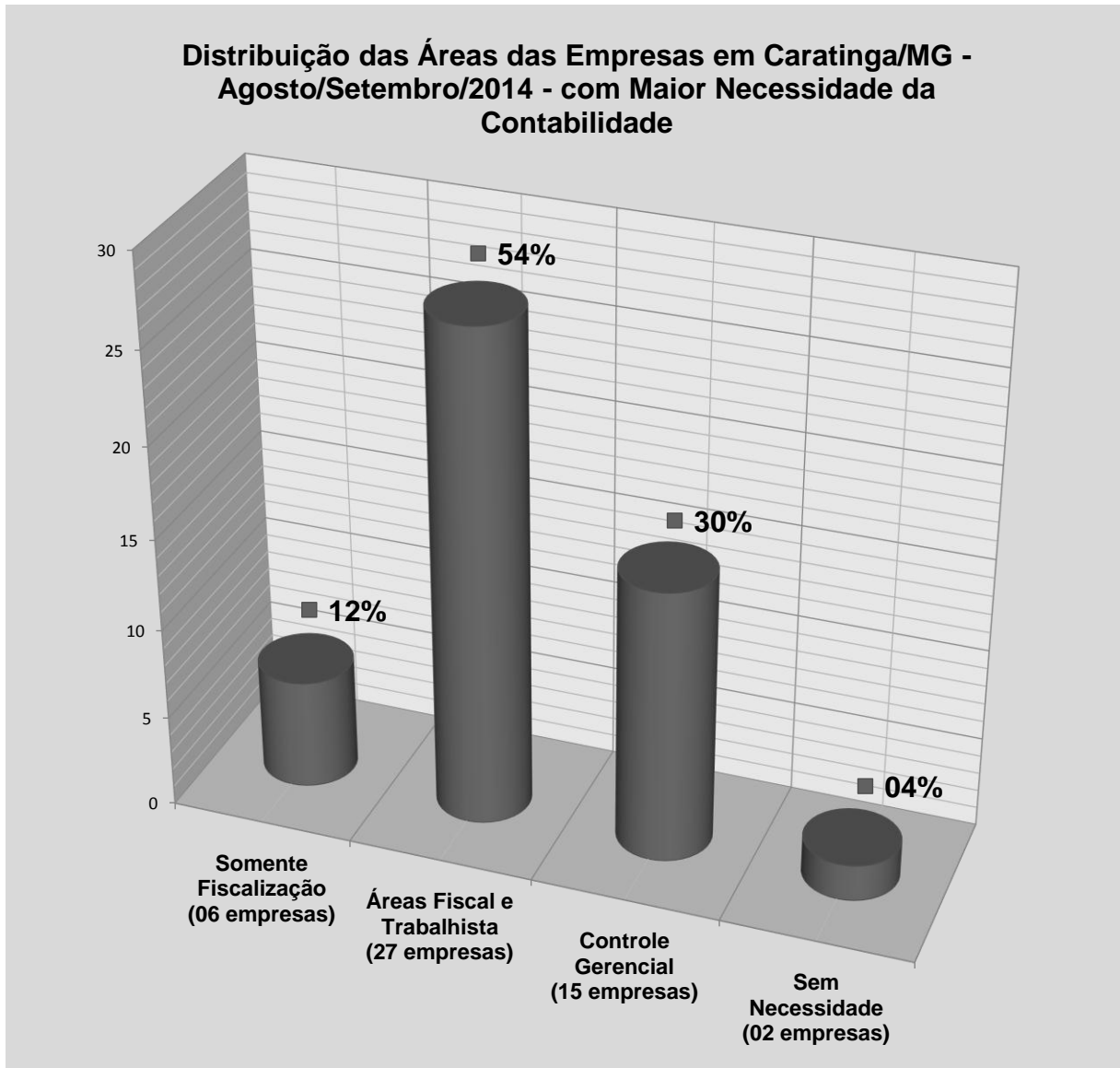
Gráfico 14: Distribuição dos Benefícios das Informações Contábeis Apontados pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Outro dado relevante a desvendar foi em que área da empresa há maior necessidade da Contabilidade. O gráfico 15 mostrou os resultados após tabulação dos resultados.

Gráfico 15: Distribuição das Áreas das Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, com Maior Necessidade da Contabilidade, elaboração própria.

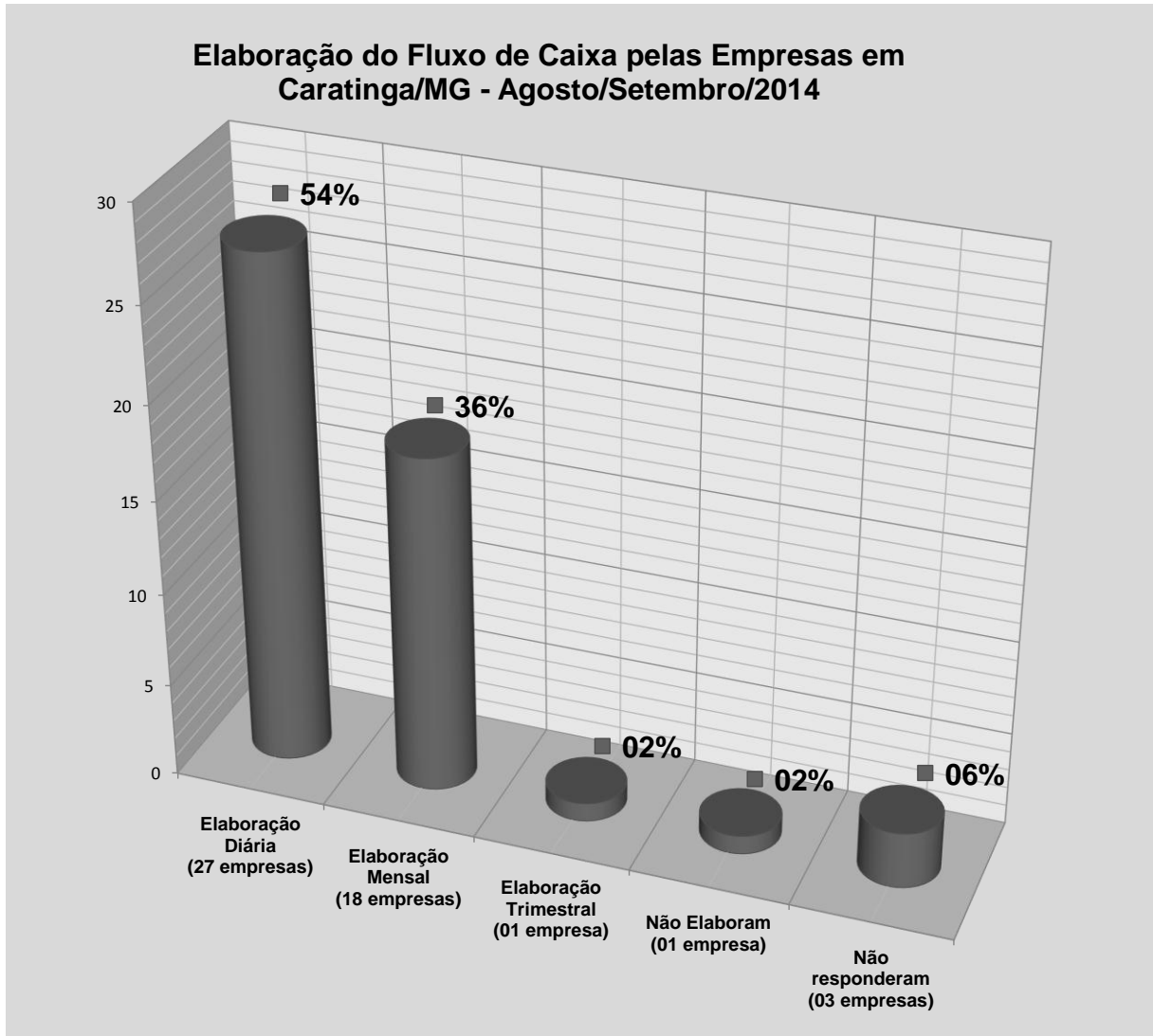


Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

A pergunta seguinte procurou saber das empresas pesquisadas se elaboravam o fluxo de caixa e, em caso afirmativo, quais seriam os períodos.

Os resultados obtidos foram demonstrados no gráfico 16, a saber:

Gráfico 16: Elaboração do Fluxo de Caixa pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



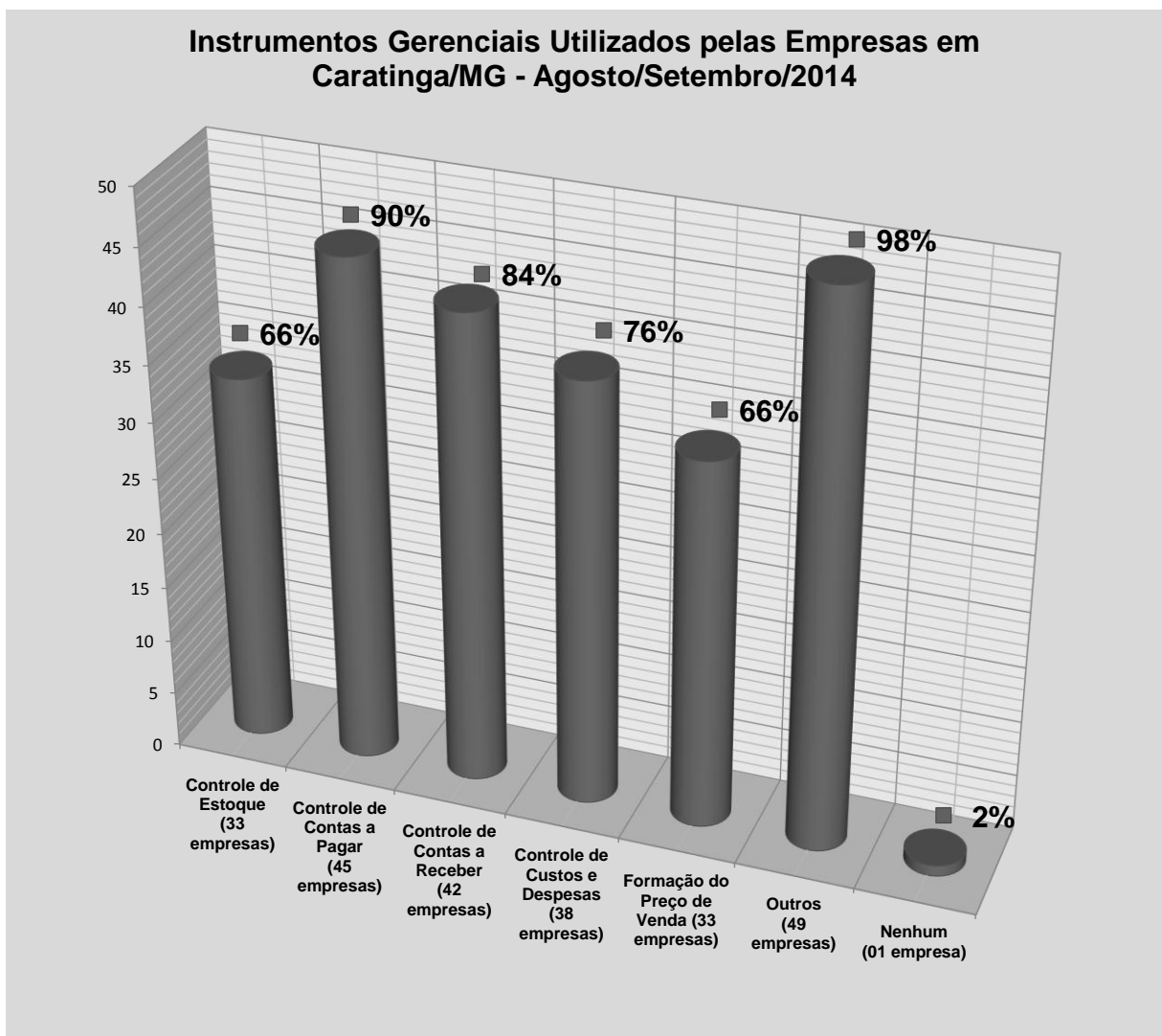
Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.



Um dado de relevância foi identificar quais instrumentos gerenciais seriam utilizados na empresa. Cabe ressaltar que foi deixado em aberto um item para que os entrevistados tivessem liberdade para apontar outros instrumentos utilizados, porém todos que marcaram esta questão não especificaram quais seriam estes documentos.

Eis os números tabulados no gráfico 17, abaixo:

Gráfico 17: Instrumentos Gerenciais Utilizados pelas Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014, elaboração própria.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Conhecer a opinião do empresário entrevistado sobre a assessoria de um Contador na administração do negócio foi outro dado indispensável à pesquisa.

Gráfico 18: Assessoria do Contador para as Empresas em Caratinga/MG – Agosto/Setembro/2014.



Fonte: Dados Compilados da Pesquisa.

Finalmente procurou-se saber se o gestor tem um planejamento onde a empresa quer chegar e qual o caminho a ser percorrido para atingir o objetivo.

Pois bem, 88% (oitenta e oito por cento) dos entrevistados demonstraram entender que o negócio necessita de planejamento, conhecimento de técnicas gerenciais, plano de metas e ações para ter continuidade e crescimento.

Apontaram que esse foco passa por um tratamento diferenciado aos clientes, fornecedores, concorrentes, também viabilizar capacitação aos colaboradores internos e externos procurando manter bons relacionamentos com estes, sempre melhorar a qualidade dos produtos e/ou serviços prestados.

Analisar sempre os riscos internos e externos do negócio visando preservar a estabilidade e permanência no mercado e o lucro como um alvo a ser atingido. A abertura de loja virtual e filiais na região também fez parte das metas dos entrevistados. Doze por cento dos entrevistados não responderam a questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi revelar qual o pensamento do grupo de micro e pequenos empresários situados na cidade de Caratinga/Minas Gerais em relação a eficácia e eficiência da Contabilidade na gestão dos seus negócios, a estratégia utilizada, o grau de conhecimento a cerca do uso das ferramentas contábeis, ao mesmo tempo em que aferiu o grau de importância desta Ciência e se esta contribuiu para o êxito dos negócios. Buscou-se também o conhecimento da realidade.

Para tanto, o principal critério utilizado para formar a amostra de empresários foi o tempo de atuação de suas empresas no mercado e o instrumento de pesquisa adotado foi um questionário com quatorze perguntas objetivas porque assim possibilitou uma abordagem direta aos cinquenta entrevistados.

Após análise dos dados levantados pela pesquisa, os resultados dos pontos centrais foram que a Contabilidade é terceirizada, ou seja, efetuada em escritórios de Contabilidade para quase a totalidade dos entrevistados

A imensa maioria afirmou possuir conhecimento para interpretar e analisar relatórios e informações vindos da Contabilidade, pois estes vêm buscando aprimoramento empresarial mediante cursos de capacitação em órgãos e instituições especializadas no tema.

Quanto as ferramentas da Contabilidade as mais utilizadas foram o Controle de Estoques, Controle de Contas a Pagar, Controle de Contas a Receber, Controle de Custos e Despesas e Formação do Preço de Venda, estes apontados pela imensa maioria.

Foi informado que utilizavam também outros relatórios, entretanto não especificaram quais seriam.

Apurou-se ainda que os gestores entendem que o negócio necessita de planejamento, conhecimento de técnicas gerenciais, plano de metas e ações para ter continuidade e crescimento.

Por fim, em relação à hipótese da pesquisa: conhecimento contábil e operacional do negócio principais agentes do êxito empresarial, confirmou-se.

Entretanto, importante é destacar que os resultados apresentados referem-se a amostra de apenas cinquenta empresas que representou um e meio por cento do universo disponível para estudo.

Deve-se ressaltar, ainda, que este trabalho não pretendeu tornar claro e compreensível todas as questões, esclarecer o tema, mas, apenas contribuir para um estudo maior.

## REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400p.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 475p.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de; ROCHA, Sandra Maria. **Contabilidade Gerencial e a sua função dentro das empresas**. 2007. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/imprimir/artigo/1332>>. Acesso em 03 de março de 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina Sousa; ALVES, Alessandro Pereira; SILVA, Tatiane Gomes. **Ensino de Contabilidade Estratégica**: as práticas abordadas por livros brasileiros e internacionais. Revista de Informação Contábil, Pernambuco, Vol.4, n. 3, p. 77-95, jul/setembro 2010. Disponível em <<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/251/183>>. Acesso em 03 de março de 2014.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Contabilidade Estratégica**. 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 232p.

GUIMARÃES, Flávio Barcellos. **Guia de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico Municipal**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2010. 416p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790p.

HALL, Rosemar José; SOUZA, Dionatan Vermieiro Nóia de; BRYK, Gláucia Rebouças; VIANA, José Jair Soares. **A Utilização das Ferramentas Contábeis para Tomada de Decisão**: Um Estudo nas Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Vestuário de Dourados – MS. Disponível <<http://www.admpg.com.br/2008/cadastro/artigos/temp/116.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2014.

MARTINS, Luana Tárzia de Lacerda. **O planejamento estratégico inserido na Contabilidade pode gerar bons resultados para as grandes empresas?** 2007.

Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/imprimir/artigo/1169>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2014.

<<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 26 de abril de 2014.

BRANDÃO, Rock Kleyber Silva. ***Apostila Empreendedorismo***. 2012.

MARION, José Carlos. ***Contabilidade Empresarial***. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 531 p.

SILVA, José Pereira da. ***Análise Financeira das Empresas***. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 585 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. ***Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil***. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641 p.

MARION, José Carlos. ***Contabilidade Básica***. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. ***Teoria da Contabilidade***. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 338 p.

<<http://www.significados.com.br/postulado/>>. Acesso em 07 de setembro de 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. ***Teoria da Contabilidade***. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 444 p.

FRANCO, Hilário. ***Contabilidade Geral***. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 407 p.

CHIAVENATO, IDALBERTO. ***Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor***. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. ***Contabilidade Gerencial: teoria e prática***. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 413 p.

CHIAVENATO, Idalberto. ***Administração: teoria, processo e prática***. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 411 p.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 299 p.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 177 p.

BATALHA, Marco Aurélio; BATALHA, Soraya de Abreu J. **A Controladoria e o Planejamento como Ferramentas de Gestão nas MPes e MEIs na cidade de São Vicente**. <<http://www.faculadodedoquaruja.edu.br/revista/downloads/edicao62013/artigo11AControladoriaPlanejamento.pdf>>. Acesso em 07 de agosto de 2014.

<<http://linkconcursos.com.br/significado-de-microempresas-empresa-de-pequeno-porte-e-o-microempreendedor-individual/>>. Acesso em 12 de outubro de 2014.

**Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000/Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2010. 223 p.

**Simplificação e Atualização do Registro Empresarial**. Coordenação, Lígia Xenex Gusmão Dutra. Belo horizonte: SEBRAE/MG, 2011. 42 p.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-neg%C3%B3cios-promovem-o-desenvolvimento-local>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Pequenos-empreendimentos-promovem-a-inclus%C3%A3o-social>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Cen%C3%A1rio%20Econ%C3%B4mico%20Social%20out%202014.pdf>>. Acesso em 18 de outubro de 2014.

<[http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia\\_especifica/6498/Localizacao-e-Dados-Demograficos](http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia_especifica/6498/Localizacao-e-Dados-Demograficos)>. Acesso em 26 de outubro de 2014.

<[http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia\\_especifica/6528/Historia](http://www.caratinga.mg.gov.br/Materia_especifica/6528/Historia)> Acesso em 26 de outubro de 2014.

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=311340>>. Acesso em 26 de outubro de 2014.

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311340&idtema=117&search=minas-gerais|caratinga|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em 01/11/2014.

<<http://www.unec.edu.br/portal/#>> Acesso em 01/11/2014 e  
<<http://www.doctum.edu.br:8080/portal/unidades/caratinga/>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311340&idtema=129&search=minas-gerais|caratinga|instituicoes-financeiras-2013>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=mapa%20de%20caratinga>> Acesso em 01 de novembro de 2014.

<[http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub\\_1291081139.pdf](http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/pub_1291081139.pdf)> Acesso em 01 de novembro de 2014.

Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros - Caratinga-Sebrae.pdf – Adobe Reader.



# APÊNDICE A

# **ANEXO A**